



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

ANDREA MARIA BORGES DE SOUZA

**DA INTERAÇÃO FACE A FACE À CONSOLIDAÇÃO DE CENAS DE ATENÇÃO
CONJUNTA ENTRE IRMÃOS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS MULTIMODAIS
NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Fonseca Lima da Fonte

UNICAP – 2015

ANDREA MARIA BORGES DE SOUZA

**DA INTERAÇÃO FACE A FACE À CONSOLIDAÇÃO DE CENAS DE ATENÇÃO
CONJUNTA ENTRE IRMÃOS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS MULTIMODAIS
NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Aprovada em 26 de agosto de 2016

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Renata Fonseca Lima da Fonte
(Orientadora – UNICAP)

Profª Drª Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
(Examinadora externa – UFPB)

Profª Drª Isabela Barbosa do Rêgo Barros
(Examinadora interna – UNICAP)

RECIFE-PE
2016

ANDREA MARIA BORGES DE SOUZA

**DA INTERAÇÃO FACE A FACE À CONSOLIDAÇÃO DE CENAS DE ATENÇÃO
CONJUNTA ENTRE IRMÃOS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS MULTIMODAIS
NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Fonseca Lima da Fonte

Recife – PE

2016

**Para Júlia Cecília, Pedro Hebert e meu esposo Hebert
com muito amor e carinho.**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu Deus por todos os benefícios que ele me tem feito, que é o autor e consumidor da minha fé, minha força, minha esperança, a Ele toda honra, toda glória e todo louvor.

Ao meu esposo Hebert pelo carinho, amor e as massagens realizadas, quando eu estava estafada com tanta dor nos ombros e cabeça.

Aos meus pais, Maria e Astrogildo que tendo apenas concluído o ensino fundamental me motivaram a nunca desistir dos meus objetivos.

Aos meus irmãos José, Maria, Andresa e Andryelle pelo carinho, amor e companhia.

Aos meus segundos pais Apolônio e Heró por me acolherem em seu lar e eu poder continuar meus estudos aqui em Recife.

Aos meus irmãos do coração Adivanir e Edson que consolou meus choros de saudades, a Adânia que não me deixou desistir nos momentos de dificuldades.

As minhas cunhadas Herica e Hellen, ao meu sogro e a minha sogra pelas orações.

A minha amiga Érica que estivemos sempre juntas desde a seleção do mestrado.

A minha tia Dida que sempre tem estado na torcida para que eu alcance meus objetivos.

Ao meu amigo Aderivaldo que me ajudou bastante na conversão dos vídeos para que eu fizesse as transcrições, assim como sua esposa e minha amiga Simone por sempre está de portas abertas para me receber.

Ao meu querido amigo e amado irmão em Cristo, Jonadab Mansur, pelo incentivo para cursar o mestrado e pela ajuda no abstract.

A todos os professores do curso de Ciências da Linguagem.

A minha professora e orientadora Dr^a Renata da Fonte, pela dedicação e disponibilidade em ajudar todos e dias e horários, pelo carinho e paciência. Sou grata por tudo, você foi uma bênção que Deus colocou na minha vida para me abençoar e eu poder desenvolver este trabalho. Muito obrigada!

A banca, na pessoa da Prof^a Dr^a Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante e Prof^a Dr^a Isabela Barbosa do Rêgo Barros pelos elogios e pelas sugestões que contribuíram para o crescimento desta pesquisa.

Em especial aos meus queridos filhos que foram as sementes para que essa pesquisa frutificasse.

EPÍGRAFE

**Todas as coisas cooperam para o bem daqueles
que amam a Deus. Romanos 8:28.**

RESUMO

A interação face a face e a atenção conjunta são tipos de interação que ocorrem na trajetória da aquisição da linguagem. Estudos sobre interação face a face e de atenção conjunta têm sido realizados na área da linguística, privilegiando a interação mãe-criança. Em nossa pesquisa, estudaremos essas interações com irmão-irmã que ainda estão em aquisição da linguagem. Nosso estudo tem como objetivo principal analisar os aspectos multimodais nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem. Como procedimento de análise de dados, foi realizado um estudo longitudinal a partir de interações de dois irmãos, um menino de trinta e cinco meses aos quarenta e seis meses e vida e sua irmã do primeiro mês aos doze meses de vida, ambos em aquisição da linguagem. Para isso, foram analisadas filmagens caseiras, que foram realizadas pela mãe mensalmente durante rotinas entre os irmãos ao longo de um ano. Este trabalho está respaldado na perspectiva do funcionamento multimodal da linguagem, fundamentando-se em Kendon (1982, 2000), McNeill (1992, 2000), Calvacante (2009, 2010, 2012), Fonte et al (2014) e nos estudos sobre atenção conjunta, respaldando-se em Bruner (1990), Tomasello (2003), Ávila Nóbrega; Cavalcante (2013) e Fonte (2011), Braz e Salomão (2002). Durante nosso percurso de análise, procuramos discutir os elementos multimodais encontrados nos momentos de cenas interativas que são: o gesto, o olhar e a produção verbal. Nossos dados mostraram que nos contextos interativos entre irmão-irmã, os elementos multimodais (gestos, olhar e produção verbal) apresentados pelo irmão contribuíram para o engajamento da irmã nas interações e para a aquisição da linguagem. Após realizar as análises, percebemos a importância dos planos multimodais: o gesto, o olhar e o verbal para a aquisição da linguagem a partir das cenas interativas. A pesquisa pretende corroborar a compreensão do funcionamento multimodal na aquisição da linguagem e na consolidação da atenção conjunta entre crianças. É possível afirmar que os planos multimodais, constituídos por gestos e por produções verbais são adquiridos em um contínuo, que ao longo do tempo tornam-se mais elaborados nas interações com o parceiro da interação.

Palavras-chave: Multimodalidade; interação face a face; atenção conjunta; aquisição da linguagem.

ABSTRACT

The face to face interaction and joint attention are types of interaction that occur in the course of language acquisition. Studies of face to face interaction and joint attention have been conducted in the language area, focusing on mother-child interaction. In our research, we will study these interactions with brother-sister who are still in language acquisition. Our study aims to analyze the multimodal aspects in face to face interactions and joint attention scenes between two children (a boy and a girl) in language acquisition. In our analysis procedure, a longitudinal study was carried out from a boy of thirty-five months at forty-six months and his sister from the first month to the twelfth month of life, both in acquisition language. During our study, homemade recordings were analyzed, which were held by the mother during monthly routines between the brothers over a year. Our research is supported in the context of multimodal functioning of language, based on Kendon (1982, 2000), McNeill (1992, 2000), Calvacante (2009, 2010, 2012), Fonte et al (2014). Our research was also based on works about joint attention, based on conceptions of authors like Bruner (1990), Tomasello (2003), Ávila Nóbrega; Cavalcante (2013) and Fonte (2011), Braz and Salomão (2002). During our analysis, we seek to discuss multimodal elements found in moments of interactive scenes like the gesture, the look and the verbal production. The research result showed us that in interactive contexts between brother-sister, multimodal elements (the gestures, the look and the verbal production) presented by the brother contributed to his sister engagement in relation to interactions and language acquisition. Based on this research result, we realize the importance of multimodal plans: the gesture, the look and the verbal production to the acquisition of language from interactive scenes. This research aims to check more about multimodal operation in language acquisition and consolidation of joint attention in children. It is possible to say that the multi-modal plans, composed of gestures and verbal productions are acquired in continuous moments, which over the time become more elaborate during interactions with the other.

Keywords: Multimodality: face to face interaction; joint attention; language acquisition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I- MULTIMODALIDADE E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	
1.1 Aquisição da linguagem na perspectiva da multimodalidade	14
1.2 Tipologia vocal na aquisição da linguagem	15
1.3 Tipologia gestual na aquisição da linguagem	17
CAPÍTULO II – INTERAÇÕES FACE A FACE E ATENÇÃO CONJUNTA	
2.1 Interação face a face: considerações sobre os aspectos multimodais	22
2.2 Atenção conjunta e multimodalidade	25
2.2.1 O olhar em cenas de atenção conjunta.....	32
2.2.2 O gesto de apontar em cenas de atenção conjunta	35
CAPÍTULO III - ASPECTOS METODOLÓGICOS	40
CAPÍTULO IV – O FACE A FACE, A ATENÇÃO CONJUNTA E A LINGUAGEM MULTIMODAL NOS CONTEXTOS INTERATIVOS: análise e discussões	46
3.1 Quadros representativos da análise longitudinal	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	97

INTRODUÇÃO

Estudos em aquisição da linguagem numa perspectiva multimodal no Brasil têm se intensificado, mas seu início é bem recente. Alguns autores (CAVALCANTE 2009, 2012; ÁVILA NÓBREGA, 2010, FONTE, 2011, BARROS, 2012, FONTE et al, 2014, SOARES, 2014) têm desenvolvido pesquisas a respeito de multimodalidade em aquisição de linguagem através de estudos longitudinais de díades mãe-bebê.

Cavalcante (2012) pesquisou sobre rotinas interativas mãe-bebê, ressaltando o papel da multimodalidade durante os contextos de interação entre a criança e a mãe. Segundo a autora, é a partir de atividades linguísticas multimodais que o gesto e a fala formam um todo discursivo.

Ávila Nóbrega (2010), em seu estudo sobre multimodalidade e atenção conjunta, coloca que se inquietou ao observar que os elementos multimodais não eram destacados quando a criança estava em processo de aquisição da linguagem. Assim, despertou no autor o interesse em acompanhar a língua enquanto instância multimodal em cenas de atenção conjunta. Sua pesquisa foi desenvolvida com duas díades mãe-bebê na faixa etária do infante dos 07 aos 17 meses de vida.

Já Fonte (2011) estudou a atenção conjunta a partir da interação da mãe com a criança cega, destacando a integração da fala, prosódia, gestos e tocar como “pistas multimodais” (p. 292) que indicam que a criança está envolvida na interação. A autora coloca que as pistas multimodais da criança interagindo com sua mãe em cenas de atenção conjunta vão se diversificando com o tempo.

Soares (2014), em seu trabalho a respeito da multimodalidade na interação entre mãe-bebê, considera que quando os elementos contribuem para aquisição da linguagem influenciam a interação linguística. É nítido que o papel da multimodalidade possui grande importância para a evolução da linguagem da criança a partir dos contextos interativos.

Diferentemente dos estudos anteriores, que focaram a interação mãe-filho, esta pesquisa elege enquanto objeto de estudo os aspectos multimodais nas interações face a face e de atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem. Este trabalho é relevante, pois desde muito cedo a criança está envolvida em um ambiente familiar, fazendo uso de elementos multimodais ao combinar gesto e produção vocal (desde o balbucio, que surge nos momentos iniciais da aquisição da linguagem, até blocos de enunciado). Este estudo será embasado na perspectiva da multimodalidade, ou seja, nas ideias propostas por: Kendon

(1982, 2000), McNeill (1992, 2000), Calvacante (2009, 2010, 2012), Fonte et al (2014) e nos estudos sobre atenção conjunta, respaldando-se em Bruner (1983), Tomasello (2003), Braz; Salomão (2002), Salomão (2009) Ávila Nóbrega (2010); Cavalcante (2013) e Fonte (2011).

Os trabalhos supracitados que contribuíram aos estudos sobre a interação face a face e a de atenção conjunta tomaram como referência a interação mãe-criança. Esta pesquisa estudará essas interações a partir de dados longitudinais de duas crianças em aquisição da linguagem, durante a análise dos dados procuraremos dialogar com a perspectiva multimodal em aquisição da linguagem. Partindo da abordagem multimodal da aquisição da linguagem, levantaremos algumas questões que nortearão este estudo: Como a linguagem, enquanto instância multimodal, manifesta-se em interações face a face e em cenas de atenção conjunta entre irmãos? Que aspectos multimodais são utilizados pelas crianças em interações face a face e em cenas de atenção conjunta? De que forma as produções vocais, os gestos e o olhar relacionam-se em interações face a face e na consolidação da atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem?

Com base nesses questionamentos, levantamos a hipótese de na trajetória linguística infantil, os aspectos multimodais da linguagem (gestos, produções vocais e olhar) são mais variados e a matriz gesto e fala está mais estruturada diante de cenas de atenção conjunta em comparação às interações iniciais de face a face.

Partindo da hipótese levantada, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os aspectos multimodais nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem. Como objetivos específicos, iremos identificar os aspectos multimodais utilizados por irmãos em interações face a face e nas cenas de atenção conjunta, analisar as produções vocais, os gestos e o olhar dos irmãos em contextos de interação face a face e de atenção conjunta e, em seguida, refletir sobre a matriz gesto e fala nas interações face a face e nas cenas de atenção conjunta.

Como procedimento de análise de dados, foi realizado um estudo longitudinal com dois irmãos, um menino de trinta e cinco meses aos quarenta e seis meses de vida e sua irmã do primeiro mês aos doze meses de vida. Para isso, foram utilizados vídeos caseiros já realizados de filmagens mensais durante rotinas entre os irmãos ao longo de um ano. A pesquisa pretende corroborar para a compreensão do funcionamento multimodal na aquisição da linguagem e na consolidação da atenção conjunta entre crianças.

Logo com o intuito de discutir e compreender o nosso objeto de estudo, procuramos organizar nossa pesquisa dividindo em quatro capítulos. No primeiro, levando em consideração o fato de as duas crianças ainda se encontrarem em aquisição da linguagem,

iniciaremos as discussões sobre a aquisição da linguagem na perspectiva da multimodalidade apresentando a tipologia vocal e a tipologia gestual e procurando dialogar com os autores já citados no início desta introdução.

No segundo capítulo discorreremos sobre interação face a face e cenas de atenção conjunta, considerando os aspectos multimodais da linguagem. Para isso, criamos tópicos tais como: interação face a face: considerações sobre os aspectos multimodais; atenção conjunta e multimodalidade, para uma melhor organização do nosso estudo e assim poder sistematizá-lo. Nele apresentamos que a criança bem no início da sua vida engaja-se apenas na interação face a face, e à medida que ela passa a se envolver com seu parceiro da interação, além da interação face a face, ela também se envolve em cenas de atenção conjunta.

Em relação ao terceiro capítulo, procuramos apresentar os aspectos metodológicos, no qual apresentaremos a tipologia do nosso estudo, os participantes da pesquisa, como também os critérios que foram utilizados para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Durante o quarto capítulo, nos debruçamos a apresentar a análise e discussão dos dados que observamos em nossa pesquisa, para isso se fez necessário a transcrição correspondente a 12 meses de filmagens dos irmãos. Nelas, aproveitamos para analisar a interação dos irmãos, discutindo os aspectos multimodais nas interações face a face e nas cenas de atenção conjunta. Procuramos trabalhar com os planos do olhar, o gestual e o verbal, o que possibilita observar como o uso da linguagem multimodal pode contribuir para a aquisição da linguagem.

CAPÍTULO I

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DA MULTIMODALIDADE

Neste primeiro capítulo, teremos como ponto principal a aquisição da linguagem, que faz parte do núcleo desta dissertação. Neste contexto, discutiremos a perspectiva multimodal em aquisição da linguagem, a qual fundamentou a análise do nosso corpus, que foi constituído por dados longitudinais de interações entre irmãos, filmados no lar das crianças em situação naturalística.

Na perspectiva da multimodalidade, McNeill (1985) afirma que gesto e fala são indissociáveis, por isso o funcionamento da linguagem é sempre multimodal. Nesta perspectiva, gesto e fala se integram em uma mesma matriz de produção e significação.

McNeill (2000) diz que o papel do gesto é coadjuvante em relação ao papel que a fala desempenha. Para o autor, os gestos e a fala estão gradativamente organizados um com o outro, desenvolvendo uma sincronia fundamental do processo comunicativo. No que diz respeito à multimodalidade entre gesto e fala, Fonte (2011) ressalta que:

A linguagem humana manifesta-se por diferentes formas na interação com o outro, seja por meio da linguagem falada ou gestual, contribuindo para o percurso da trajetória linguística infantil, ou seja, da aquisição e para a construção do sentido da interação dialógica. (idem, p. 45)

Ainda no que diz respeito aos aspectos multimodais, como apresentado por Fonte (idem) na citação acima, acreditamos que recuperar o funcionamento multimodal da linguagem será muito significativo, pois, assim, poderemos entender a organização de cenas de atenção conjunta e o percurso linguístico da criança.

Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012) afirmam que, desde muito cedo, a criança está inserida na sociedade, interagindo linguisticamente, mas para que ocorra essa interação faz-se necessário que o outro conceba a língua como multimodal. Os autores adotam a noção de envelope multimodal, que é a mescla dos três elementos da dialogia: o olhar, os gestos e a produção vocal.

Partindo da perspectiva do funcionamento multimodal da linguagem, faz necessário apresentar a emergência da produção vocal e da gestual no processo da aquisição da linguagem. Para isso, inicialmente, iremos discorrer sobre a tipologia vocal, proposta por Barros (2012), para em seguida, discutir sobre a tipologia gestual, segundo a classificação de Kendon (1982).

1.1 Tipologia vocal na aquisição da linguagem

Mesmo antes de começar a falar palavras propriamente ditas, a criança já interage com o outro por meio de produções vocais nas primeiras interações. Estudos (SCARPA, 2000 [2012], 2009, SOARES, 2011, BARROS, 2012, FONTE et al, 2014) demonstram que mesmo antes de a criança iniciar a falar, já tem a capacidade de identificar características que são de propriedades da fala. Neste tópico, com base na tipologia vocal: balbucio, jargão, primeiras palavras, holófrases e blocos de enunciados, procuraremos apresentar três desses momentos do funcionamento da fala na aquisição da linguagem, ou seja, balbucio, holófrases e blocos de enunciados, que serão tomados como categorias de análise do plano verbal das interações entre as crianças participantes deste estudo.

Em relação ao balbucio, segundo Scarpa (2000[2012]), com alguns dias de vida, o bebê reage aos sons da fala em oposição aos outros sons rítmicos ou não. A partir dos 4 meses de vida, o bebê inicia a fase do balbuciar apresentando sequenciais de sons que estão se aproximando da fala humana. A frequência do balbucio aumenta dia a dia e por volta dos 10 meses o balbucio começa a tornar-se mais padrão.

Como ressalta a autora, os sons que são balbuciados pelo bebê inicialmente são universais, eles não são específicos da língua materna. Segunda ela, as crianças surdas também conseguem realizar balbucios nessa fase, mas em seguida não acompanham o desenvolvimento, como uma criança ouvinte consegue realizar.

Cavalcante (1999) considera que quando pequenas, as crianças procuram realizar recortes partindo do traço entonacional que a díade mãe-criança já ritualizou ou que já foi produzido por outro adulto qualquer em contexto interativo com a criança.

Fonte et al (2014) consideram o balbucio como uma produção vocal que inicia o trajeto linguístico da criança. Sendo assim, destaca que é necessário refletir sobre o papel do balbucio para a aquisição da linguagem.

Barros (2013) ressalta que com o tempo o balbucio passa a diminuir e que em torno do seu primeiro ano de vida a criança passa a produzir seus enunciados sendo mais semelhante com os da sua comunidade linguística, mas essa mudança não ocorre de forma imediata, para que o léxico seja adquirido, a criança passa por uma construção da gramática prosódica, à medida que vai adquirindo categorias e o léxico de sua língua.

Holófrase tem sido definida por Scarpa (2009) como primeiros enunciados produzidos pela criança em sua língua materna, sendo, portanto, tratada como o enunciado de uma

palavra. Quando a criança passa a realizar suas primeiras holófrases observam-se elementos de estruturas predicativas em que se encontra de um lado um vocábulo que é verbalizado e de outro lado gestos corporais que a autora afirma como podendo ser: o olhar e o apontar, por exemplo.

Scarpa (idem) apresenta que mesmo passando por momentos de retração, a holófrase ou como já dito – o enunciado de uma palavra – leva, na literatura, uma representação de redução, transitoriedade e transição.

A redução trata de sentenças reduzidas como resultado de fatores desenvolvimentais não-linguísticos. A transitoriedade são marcas de impulsionamento para a “verdadeira língua” (ou para o estágio final estável). (SCARPA, idem p. 7). Já a transição é uma ponte entre o estado inicial e o final, seguro: como diz Scarpa “sala de espera para o processo de parametrização, colchão de sustentação entre o que vem antes e o que vem depois.” (SCARPA idem p. 8)

Em relação aos estudos sobre as holófrases, Scarpa (idem) ressalta que:

Na verdade, o estudo do enunciado de uma palavra tem sido um recorte empírico privilegiado de questões que têm pautado a área nas últimas quatro décadas. O enunciado de uma palavra é encruzilhada entre pré-linguístico e linguístico, o que necessariamente toca na questão crucial de continuidade e descontinuidade na literatura da área; como também o encontro entre a percepção no primeiro ano de vida e produção no segundo ano subsequentes. (SCARPA, 2009 p. 8)

Podemos observar que as holófrases têm sido um campo bastante pesquisado e estudado nos últimos anos. No processo da aquisição da linguagem, a citação apresenta um fator importante que é o momento da percepção que se apresenta no primeiro ano de vida e a presença da produção no segundo ano de vida dessa criança.

Segundo Soares (2014), quando se faz uma relação das holófrases aos gestos iniciais na infância, possibilita-se a emergência de certos gestos, tais como: emblemas e pantomimas,¹ por meio desses é possível observar que os gestos emblemáticos assim como os pantomímicos combinam com as produções verbais (holofrásticas) iniciais da criança.

Os blocos de enunciados indicam o período de aquisição da linguagem que ocorre com a criança quando essa passa a alternar o uso das holófrases com enunciados completos. Nesse

¹ Emblemas são gestos que podem ocorrer na presença ou ausência da fala. São construídos socialmente e varia de acordo com a cultura, já a pantomima é o gesto que simula ação ou objeto. Esses gestos serão discutidos posteriormente.

período, a criança vem demonstrando um desenvolvimento bem maior no que diz respeito à produção dos enunciados, pois já possui a capacidade de pedir, perguntar e até mesmo produzir enunciados completos das produções enunciativas com holofrásticas (BARROS, 2012). Nessa fase, a criança já está superando os enunciados holofrásticos. “A partir de um ano e meio a criança começa a arriscar-se nesses enunciados mais longos, juntando duas ou mais holófrases.” (FONTE et al, 2014, p. 17).

Neste tópico, discutimos três períodos importantes para o funcionamento da fala da criança que foi a presença do balbucio, holófrases e blocos de enunciados. Os estudos mostraram que desde muito cedo, a criança desenvolve seu comportamento linguístico, começando pelo balbucio, produzindo, posteriormente, holófrases e mais adiante blocos de enunciados, portanto esses elementos são indispensáveis no processo de aquisição da linguagem.

Em seguida, discutiremos os tipos de gestos que não se dissociam dessas produções vocais durante o processo de aquisição da linguagem.

1.2 Tipologia gestual na aquisição da linguagem

Em relação à tipologia gestual, tomaremos como referência a classificação sugerida por Kendon (1982) e retomada por McNeill (2000), que incluem: gesticulação, pantomima, emblemas e língua dos sinais, sendo que esta última não será discutida, por não ser foco deste estudo, pois a pesquisa não está sendo realizada com sujeitos surdos.

Cavalcante (2012) afirma que esses gestos propostos por Kendon ocorrem nas cenas de interação entre mãe e bebê, pois tanto a mãe quanto a criança realizam a gesticulação, pantomima e os emblemas durante interações diversas.

Ao realizar a organização do contínuo gestual, Kendon (1982) propôs quatro relações entre gestos e fala, como podem ser observadas a seguir:

Contínuos	Gesticulação	Pantomima	Gesto Emblemático
Contínuo 1	Presença obrigatória da produção verbal.	Ausência da produção verbal.	Presença opcional da produção verbal.
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas.	Ausência de propriedades linguísticas.	Presença de algumas propriedades linguísticas.
Contínuo 3	Não convencional.	Não convencional.	Parcialmente convencional.
Contínuo 4	Global e sintética.	Global e analítica.	Segmentado e sintético.

Cavalcante e Brandão (2012 p. 57) ressaltam que em relação aos contínuos fazendo uma análise da esquerda para a direita (Gesticulação – Pantomima – Emblemáticos) é possível observar que “a presença obrigatória da fala diminui; a presença de propriedades linguísticas aumenta; os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados.”

A gesticulação aparece apenas na presença da fala, ou seja, apresenta-se como um grupo de gestos que acompanham o fluxo da fala e sua manifestação apresenta-se através de características individuais de cada sujeito falante. (MCNEILL, 2000; CAVALCANTE; BRANDÃO 2012). Desse modo, a gesticulação não é coletiva, “pois depende da idiosincrasia do falante”. (BARROS, CAVALCANTE, NÓBREGA & SILVA, 2015, p. 2).

Segundo Fonte (2011) e Cavalcante e Brandão (2012), a gesticulação determina um conjunto de gestos, que podem envolver movimentos de diversas partes do corpo, como braços, pernas e cabeça durante o ato da fala.

Fonte et al (2014) ressaltam que no início da aquisição da linguagem, o gesto realizado pela criança mostra uma gesticulação primitiva, pois os movimentos dos braços ocorrem desordenadamente. O balbúcio, que ocorre junto a essa gesticulação, é simplificado, com poucas variações sonoras.

O quadro a seguir traz um exemplo de gesticulação do bebê:

Exemplo 1	
Contexto: Mãe e bebê (8 meses e 8 dias) brincam no chão.	
PRODUÇÃO GESTUAL	PRODUÇÃO VOCAL
movimenta os braços com as mãos abertas de forma desordenada para cima e para baixo e para os lados)	Ã: Ã:

(FONTE et al 2014, p. 19)

Com base nos dados de Fonte et al (2014), podemos observar que mesmo no momento em que está ocorrendo o balbucio, a gesticulação está presente e acompanha a produção vocal da criança. Nesse período de aquisição da linguagem, o gesto que está sendo representado pela criança e demonstrado por uma gesticulação é ainda iniciante, pois nesta fase o movimento ainda se encontra desordenado.

A pantomima ocorre na ausência da fala, sendo caracterizada por gestos que representam ações ou personagens praticando ações. No gesto pantomímico, não há presença de propriedades linguísticas e de caráter convencional. (MCNEILL, 2000).

Os estudos de Kendon (1982) e McNeill (2000) realizados com sujeitos adultos mostram que a pantomima acontece apenas na ausência da fala. Diferentemente dos estudos em aquisição da linguagem, que observam que a pantomima acontece na presença da fala, conforme constatam Cavalcante (2009, 2011) e Fonte et al (2014).

Barros (2012) afirma que o funcionamento da produção vocal da criança durante o processo de aquisição da linguagem sem dissociar-se dos gestos pantomímicos contribui para o processo multimodal da língua.

Veremos alguns dados que trazem a ocorrência da pantomima concomitantes à presença ou não da produção vocal.

Exemplo 1: Mãe e bebê (14m) sentados no terraço de casa

MÃE	BEBÊ
1 (<i>Observa o bebê no chão</i>)	
2	(<i>pega a fralda e esfrega no chão</i>)
3 Tá incerandu u chãu, é?	
...Veim, lukinha, bebi água	(BB olha e sorri para a mãe segurando a fralda)

(CAVALCANTE, 2011 p. 5)

A autora diz que esta cena ocorre no momento em que a mãe observa o bebê, este se encontra descontraído com um objeto. Nesse momento, a criança volta-se para brincar com a fralda, realizando o gesto de esfregar no chão. Ao praticar este gesto, a criança apresentou um gesto pantomímico, ou seja, é como se tivesse limpando o chão. Nesse fragmento, a pantomima não veio relacionada a produção vocal, mas ocorreram outros recursos multimodais, como a presença do olhar e o sorriso.

Exemplo 2: Mãe e bebê brincando com o telefone

MÃE	BEBÊ
1. I aqui u qui é? Ce:lu:la: (arrastado) Di quem é esse celulá? .	Celálá É du duda
2. É du duda: muito bem: É u celulá du dudá, Ligui pra ela	(coloca o celular no ouvido e diz:) Alô

(CAVALCANTE, 2011 p.6)

Neste outro fragmento, mãe e bebê interagem espontaneamente, a mãe chama o bebê para um momento interativo quando realiza a pergunta. Imediatamente obtém a resposta, logo se pode observar a presença da holófrase associada ao gesto pantomímico de simular atender ao telefone.

Segundo Cavalcante (2012), quando a mãe está interagindo com a criança por meio de brincadeiras e através de objetos, podemos observar o desenvolvimento da pantomima. Este tipo de gesto costuma aparecer no período dos nove meses de idade do bebê e a partir dos 12 meses a criança já passa a demonstrar suas próprias pantomimas sem que a mãe precise incentivá-la.

Os gestos emblemáticos podem acontecer na ausência ou na presença da fala, são parcialmente convencionais, pois são construídos socialmente e edificados culturalmente por seres da nossa cultura. (MCNEILL, 2000). Podemos usar alguns gestos emblemáticos quando balançamos o dedo ou a cabeça negando ou afirmando, quando fechamos a mão e levantamos o polegar indicando algo positivo.

Ávila Nóbrega (2010) percebe que durante as cenas interativas, gestos como: entregar e receber, colocar, estender as mãos para pedir objetos, mostrar, chamar com a mão, entre outros, são considerados emblemas iniciais, pois como diz o autor: “a criança ainda encontra-se no processo de aquisição da língua enquanto instância multimodal.” (p. 56). Tais gestos contribuem para a atenção conjunta.

Cavalcante (2012) ressalta que na aquisição da linguagem um dos gestos que estão em maior destaque é o gesto do apontar. A autora coloca que assim como outros gestos emblemáticos, o apontar não tem sido mostrado de forma definida na criança, com o tempo é que ele vai se constituindo através das interações.

Adiante veremos dois exemplos apresentados por Cavalcante (2012), sobre o gesto emblemático:

Mãe	Bebê
<p>(2) Quando o bebê estica o braço para tocar em seu reflexo, a mãe percebe sua intenção e se aproxima do espelho com a criança nos braços.</p> <p>Quem é? É:</p>	<p>(1) O bebê estica o braço direito, com mão aberta, tentando tocar espelho, em seu reflexo.</p> <p>(3) O bebê toca em seu reflexo fica batendo no espelho com a mão direita aberta.</p> <p>(4) Após tocar no espelho, o bebê olha para a câmera através do espelho, se vira e olha direto para câmera apontando com a mão aberta para ela, e depois volta a olhar para câmera através do espelho.</p>

(CAVALCANTE 2012, p. 14)

No exemplo anterior, Cavalcante (2012) apresenta uma criança (8 meses e 8 dias) em que seu apontar ainda não está bem definido, pois o esse gesto da criança ainda se encontra desajeitado.

Mãe	Bebê
<p>(2) A mãe entende o pedido do bebê, pega o brinquedo e pergunta: qual é? essi?</p>	<p>(1) O bebê aponta com a mão fechada e o dedo indicador esticado (convencional) para o objeto que está em cima da mesa.</p> <p>(2) Após a fala da mãe, o bebê continua apontando para outro objeto até ela entender que ele quer o outro brinquedo.</p>

(CAVALCANTE, 2012 p. 14)

Nesse segundo exemplo, podemos observar que ocorreu a produção do apontar convencional; a criança (1 ano e 5 meses) produz o gesto de apontar com a extensão do braço e o dedo indicador em direção ao objeto.

Nos dois fragmentos ocorreram os gestos emblemáticos representados pelo gesto do apontar. Fonte (2011) destaca que o apontar é considerado o gesto emblemático mais atuante para a consolidação de cenas de atenção conjunta. Diante disso, no próximo capítulo discutiremos com mais profundidade esse tipo de gesto, já que se trata de um estudo que irá observar o processo de cenas de atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem.

CAPÍTULO II

INTERAÇÕES FACE A FACE E ATENÇÃO CONJUNTA

Neste capítulo, discutiremos as interações, caracterizadas pelo face a face e pela atenção conjunta, com o propósito de compreender o processo de aquisição da linguagem nessas interações. No nosso estudo, analisaremos os aspectos multimodais da linguagem de crianças nessas interações a partir de situações cotidianas.

Sendo assim, primeiramente, discorreremos sobre a interação face a face, proposta por Bruner (1990), Tomasello (2003), logo em seguida discutiremos sobre atenção conjunta e aquisição da linguagem, segundo apresenta Tomasello (2003), Braz e Salomão (2002), Cavalcante (2009) e outros.

2.1 Interação face a face: considerações sobre os aspectos multimodais

A instauração da interação face a face é observada como a fase inicial da atenção conjunta, que ocorre a vocalização materna e, logo em seguida, aparece produção vocal do bebê, assim tanto a mãe como a criança vocalizam e constituem-se como parceiros sociais. (BRUNER, 1990).

Segundo Bruner (1990), mais ou menos no final do segundo mês de vida do bebê, a interação face a face associada às vocalizações apresenta-se mais evidente. Nessa fase, mãe e bebê já têm condições de revezar os turnos após começar e finalizar suas ações.

Além de vocalizações, Fonte (2011) destaca outros elementos multimodais que estruturam a interação face a face, como choro, sorrisos, troca de olhares, gestos manuais, entre outros.

Para Braz e Salomão (2002), essas interações sociocomunicativas são fundamentais para o desenvolvimento do vocabulário infantil. Assim como podemos também observar o que diz Nogueira e De Moura (2007) quando afirmam que o papel da intersubjetividade e da interação social no desenvolvimento infantil tem seu início em momentos diádicos, ou seja, desde cedo a criança já está envolvida em contextos interativos.

Tomasello (2003) apresenta que após o nascimento dos bebês, eles e seus cuidadores já iniciam um processo de interação, no qual passam a envolver-se em uma comunicação face a face.

A interação face a face envolve uma relação diádica. Segundo Tomasello (2003), aos seis meses de vida, a criança já inicia seu processo de interação diádica com objetos, agarrando e manipulando-o ou interage com outras pessoas, assim também nesse período expressa emoções na interação diádica.

Podemos observar que nessas interações diádicas, os gestos estão bastantes presentes, sendo um dos primeiros elementos que a criança utiliza nos contextos interativos para iniciar o processo de comunicação com seu parceiro social. (TOMASELLO, 2003). Logo, é possível perceber que os gestos são muitas vezes acompanhados de produções vocais e de um olhar, formando assim um plano multimodal.

Segundo Braz e Salomão (2009), quando essas crianças conseguem apenas participar de interação diádica, elas não são capazes de se comunicar verbalmente. É por isso que mesmo antes de obterem a capacidade de se comunicar de forma verbal com outros membros de sua cultura, se envolvem em cenas, nas quais estão inseridas e usam elementos comunicativos, como ações e gestos. Esses elementos contribuem para uma interpretação compartilhada de suas atividades conjuntas nas trocas que ocorrem com o outro, no primeiro ano de vida da criança, estando envolvidas ainda no face a face.

Segundo Oliveira (2012), a interação face a face possui um caráter dialógico, pois ocorre uma troca de comunicação entre os interlocutores. Assim podemos observar que os participantes da interação face a face, no momento em que estão dialogando, empregam alguns elementos que passam a contribuir para o desenvolvimento da comunicação que pode ser um olhar, um apontar e até uma verbalização.

Tomasello (2003) coloca que a interação social entre mãe e criança, em que ocorre uma atenção mútua, caracteriza uma interação face a face. Ele mostra que o olhar, o apontar e a vocalização contribuem para a comunicação e de certa forma fornecem condições para que o sujeito possa demonstrar emoções e até mesmo partilhar momentos afetivos.

Segundo Da Silveira (2007), a relação afetiva é um vínculo em termos relativos que dura, e neste vínculo os parceiros querem permanecer juntos, logo o apego parte do dia a dia que se há com o outro. Por isso, a mãe demonstra para a criança sensibilidade materna demonstrada nas cenas interativas que entre mãe e filho há um vínculo indissociável, nos contextos sociais no qual a díade se insere.

Assim, é observando o contexto social diferente do que traz Da Silveira (2007) que Melo (2015) em sua pesquisa observa contextos sociais entre crianças e professores e também entre as próprias crianças sobre cenas atenção conjunta. Essas crianças apresentadas por Melo estão em processo de aquisição da linguagem e são de um berçário de uma escola pública de

educação infantil. A autora realizou um estudo de caráter qualitativo, do tipo estudo de caso e de caráter longitudinal, fez filmagens durante um ano com intervalos semanais, quinzenais ou mensais. Essas filmagens eram realizadas com atividades espontâneas e planejadas de acordo com a rotina da instituição.

O objetivo de Melo (2015) foi investigar cenas de atenção conjunta que ocorreram entre professores e crianças em aquisição da linguagem, assim como entre as próprias crianças como já citado, com o intuito de mostrar como se procede esse funcionamento, como também as capacidades cognitivas apresentadas pelos parceiros da interação, tendo em vista o uso dos elementos multimodais da linguagem.

Melo (2015) destaca que a linguagem como elemento de uso multimodal contribuía significativamente nas interações. As interações observadas em berçário de uma creche que envolvia crianças ainda no processo de aquisição da linguagem mostram que a presença da linguagem multimodal é “viva” como coloca Melo (2015, p. 210)

Em sua pesquisa, Melo (2015) observa que as interações diádicas que a criança realiza é possível ser observada também nos contextos triádicos. Vejamos a figura a seguir:

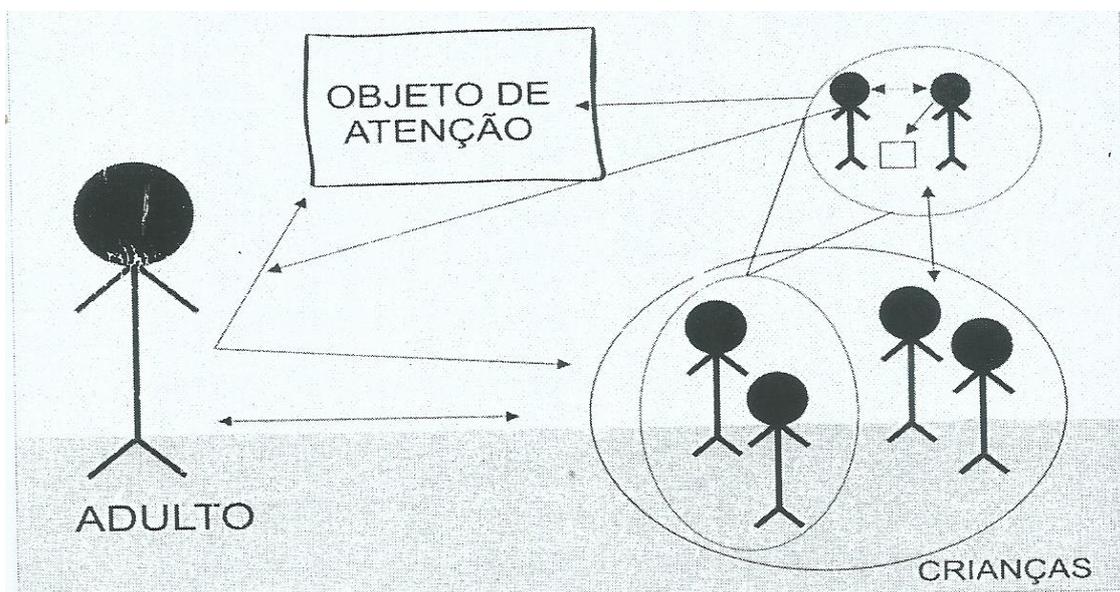


Figura 4: Interação diádica em cenas de atenção conjunta. Melo, G. M. L. S, 2015, p. 128

Sendo assim, Melo (2015), em sua pesquisa, observando as interações diádicas em interações triádicas, afirma:

É interessante observar que essas interações diádicas não foram identificadas em situações isoladas, fora dos contextos em que se evidenciavam interações triádicas, como por exemplo, em situação de face a face entre adulto e criança, ou em situação em que uma criança interage apenas com um objeto em particular, mas, em situações em que se desenvolvem cenas de atenção conjunta, em interações coletivas entre adultos e crianças, ou entre estas duas últimas, onde há uma motivação para comunicação e para o diálogo. (MELO, idem p.132).

Logo é possível observar que quando a criança interage diadicamente ela está realizando esta ação dentro de um contexto triádico estabelecendo assim cenas de atenção conjunta.

Podemos observar adiante que, à medida que a criança vai crescendo, ela não fica apenas no face a face, mas passa a se envolver também em cenas de atenção conjunta. Aprofundaremos esse tipo de interação triádica no tópico a seguir.

2.2. Atenção conjunta e Multimodalidade

Neste tópico, aprofundaremos um dos focos de nosso estudo, apresentando elementos que proporcione o conhecimento sobre cenas de atenção conjunta, com o objetivo de que haja uma melhor compreensão da atenção conjunta e de seus elementos multimodais durante o processo de aquisição da linguagem que ocorre nos contextos interativos.

Vejamos o que diz Tomasello (2003):

Cenas de atenção conjunta são interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável de tempo. (TOMASELLO, idem, p. 135)

É possível constatar que a atenção conjunta no processo de aquisição da linguagem engloba atividades interativas que proporcionam cenas conjuntas à criança e ao adulto, com o objetivo de focar o mesmo objeto por um período de tempo no momento de interação.

Segundo Tomasello (idem), a atenção conjunta ocorre quando a criança passa a reconhecer a intenção do parceiro que está interagindo com ela, isso normalmente acontece quando a criança está na faixa etária dos nove meses, assim ela parece entender que o outro está com o mesmo objetivo que ela nas cenas interativas, nas quais os parceiros conjuntamente prestam atenção a entidades externas.

Braz e Salomão (2009) reconhecem que é a partir dos nove meses que a criança começa a se envolver de forma mais precisa em cenas de atenção conjunta, e aos doze meses a atenção conjunta se torna mais evidente e complexa.

Entre nove e doze meses, as crianças passam a realizar vários comportamentos de atenção conjunta, e assim parece demonstrar que está compreendendo o outro como seres intencionais iguais a si próprio. (TOMASELLO 2003).

Braz e Salomão apontam que:

[...] a habilidade de atenção conjunta de bebês, no primeiro ano de vida, engloba, além da habilidade de focar conjuntamente um mesmo objeto que o parceiro da interação, o aspecto maturacional da função psicológica ‘atenção’, os estilos comunicativos maternos, a responsividade das mães aos comportamentos e iniciativas dos bebês durante as interações, os contextos reais e cotidianos nos quais estão situadas as díades, e características dos próprios bebês durante as interações, que, ao se entrecruzarem, engendram diferentes cenários interativos. (BRAZ; SALOMÃO, 2009, p. 7)

Assim podemos compreender que a atenção conjunta é um período importante no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem, pois como vemos na citação de Braz & Salomão, essa cena ocorre quando os parceiros da interação estão focando conjuntamente um mesmo objeto no momento que estão envolvidos nos contextos interativos.

Na relação mãe-criança, os aspectos multimodais da linguagem: fala, gesto e olhar e os eventos de cenas de atenção conjunta são relevantes para a aquisição da linguagem infantil. Pois, segundo Braz e Salomão (2002), é através desses momentos interativos que as intenções comunicativas da criança e as ações verbais são aperfeiçoadas de forma significativa.

Nos eventos de atenção conjunta, Tomasello (2003) ressalta que é nos nove meses de vida que a criança pela primeira vez passa a “sintonizar” "com a atenção e o comportamento dos adultos em relação a entidades exteriores". (TOMASELLO, idem, p. 86), ou seja, é nesse período que a criança começa a participar de cenas de atenção conjunta, através de vários elementos multimodais.

Quando o indivíduo está inserido em cenas de atenção conjunta, ele está utilizando elementos multimodais que fazem parte das interações constituídas pelos indivíduos presentes. Ávila Nóbrega (2010) coloca que a instância multimodal de língua que tem sido proposta passa a ter um espaço quando essa emerge nas cenas de atenção conjunta.

Cavalcante (2009) ressalta que, desde muito cedo, a criança já faz uso de elementos multimodais, tais como: gesto, balbúcio, variações prosódicas, holófrases em comum com as produções verbais. Como bem coloca Cavalcante, “Assim, a língua como multimodalidade

emerge em contexto de atenção conjunta estabelecido entre a criança e seu cuidador [...]” (CAVALCANTE, 2012, p. 161).

Depois de realizar as análises de cenas interativas de atenção conjunta entre mãe-criança cega, Fonte (2011) observou elementos multimodais na interação entre a díade. Em relação aos resultados, a autora encontrou planos verbal, gestual e do olhar.

No que diz respeito ao plano verbal, Fonte (idem) observa que a mãe durante o momento em que buscava a atenção e o interesse da criança para entidade externa, ela procurava nomear tal entidade, que era o foco da atenção conjunta. Assim em quase todos os contextos, procurava apresentar elementos de atenção para inserir o nome da entidade no momento da fala ou somente com o objetivo de chamar a atenção da criança para entidade que foi selecionada como foco de atenção conjunta.

Segundo Fonte (idem), em quase todos os momentos cronológicos, a figura materna fez uso de elementos como “(ó/óia)” para mostrar o objeto da interação ou para indicar sua localização nos contextos interativos de atenção conjunta.

Em relação ao plano gestual materno em cenas de atenção conjunta, Fonte (idem) apresenta que o gesto de pôr e deslizar a mão da criança sobre entidade externa, tendo como objetivo a atenção compartilhada é um gesto que toma o lugar do apontar convencional, assim como, o gesto de mostrar, tendo em vista que esses gestos estão indicando a presença da entidade externa, que constitui a interação.

Ainda segundo a autora, o gesto do pôr e deslizar apresentado aqui estavam presentes nos primeiros registros cronológicos, porém a partir de 12 meses, 16 meses e 11 dias, ele foi diminuindo e a partir dos 24 meses, 4 meses e 18 dias desapareceu completamente. À medida que a criança estudada por Fonte (idem) foi ficando mais autônoma e passou a se inserir em cenas de atenção conjunta, foram surgindo outros gestos como, por exemplo, estender o braço.

Fonte (idem), em seu estudo, apresenta o desenvolvimento de cenas interativas mãe-criança, mas é interessante que ela mostra contexto com criança cega diferente do que investiga Tomasello (2003) que considera uma criança vidente.

Após a realização dos estudos com as crianças, Tomasello (idem) chega à conclusão de “que a manifestação das capacidades de atenção conjunta entre nove e doze meses de idade é um fenômeno desenvolvimental coerente, que exige uma explicação desenvolvimental coerente.” (TOMASELLO, 2003, p. 90)

Segundo Tomasello (idem), no período entre nove e doze meses as crianças acima, iniciam uma série de comportamentos triádicos em que passam a interagir com objetos e

peessoas, realizando assim um “triângulo referencial composto de criança, adulto e objeto ou evento ao qual dão atenção” (p. 85). É neste triângulo que a criança passa a fazer uso de certos símbolos linguísticos no momento da interação com o adulto. Conforme afirmação do autor:

Para adquirir o uso convencional de um símbolo linguístico, a criança tem de ser capaz de determinar as intenções comunicativas do adulto (as intenções do adulto no que se refere à sua atenção), e então envolver-se num processo de imitação com inversão de papéis no qual usa o novo símbolo em relação ao adulto da mesma maneira e com o mesmo propósito comunicativo do adulto em relação a ela. (TOMASELLO, 2003, p. 163).

Com a idade de um ano, a criança começa a realizar essa atividade citada anteriormente em cenas de atenção conjunta repetitivas e previsíveis, onde a criança está sendo acompanhada pelo adulto. (TOMASELLO, idem).

De acordo com Tomasello (idem), as modificações linguísticas de cada indivíduo vão sofrendo alterações à medida que ele vai adquirindo novos símbolos linguísticos, pois a criança de hoje está envolvida com uma diversidade de construções linguísticas. Quando o símbolo linguístico é usado, “Os usuários dos símbolos linguísticos estão, portanto, implicitamente consciente de que qualquer cena experiencial pode ser interpretada de várias perspectivas [...]” (TOMASELLO, 2003, p. 178-179).

As crianças quando ainda estão pequenas começam a se envolver em eventos linguísticos usando palavras ou holófrases para se comunicar, em seguida começam a apresentar a linguagem oral de forma mais complexa. Segundo Tomasello (2003), à medida que o tempo vai passando elas aprendem a:

Usar combinações de palavra nas quais analisam, de acordo com sua intenção comunicativa, alguns elementos diferenciados, que costumam corresponder a uma palavra para um evento ou estado e coisas, e outra para um participante; usar construções verbais insuladas, nas quais indicam simbolicamente os participantes com seus papéis nos eventos ou estados sobretudo por meio da ordem de palavras ou de marcadores de caso – mas só fazem isso de maneira específica para cada verbo; e categorizar ou planejar esquemas verbais insulados em construções linguísticas mais abstratas, que possibilitam muitas generalizações linguísticas produtivas. (TOMASELLO, idem, p. 211).

Essas combinações vão sendo aperfeiçoadas à medida que as crianças pequenas em meio ao processo de aquisição da linguagem vão amadurecendo durante as cenas de atenção conjunta.

Os contextos de atenção conjunta favorecem a produção verbal, podemos ver isso através da pesquisa realizada com 16 díades mãe-criança em situações de brincadeira livre. Braz e Salomão (2002) observaram que os enunciados maternos e verbalizações das crianças foram mais frequentes nos momentos de atenção conjunta em relação aos momentos de não atenção conjunta.

Tomasello (2003) mostra que “a compreensão dos co-específicos como seres intencionais iguais a si próprio é uma competência cognitiva exclusivamente humana que explica, quer diretamente, por si só, ou indiretamente, através de processos culturais.” (p. 77). O autor apresenta que entre 09 e 12 meses os bebês passam a se envolver em comportamentos que passam a reconhecer e entender seu meio social. O autor afirma que:

A situação prototípica nessa idade é a dos bebês pela primeira vez começarem a olhar, de modo diferente flexível e confiável, para onde os adultos estão olhando (acompanhamento do olhar), se envolver com eles em sessões relativamente longas de interação social mediada por um objeto (envolvimento conjunto), usar os adultos como ponto de referência social (referência social) e agir sobre os objetos da maneira como os adultos estão agindo sobre eles (aprendizagem por imitação). (TOMASSELO 2003. p. 86).

Na citação anterior, podemos perceber que a criança tem o adulto como seu referencial para estabelecer a atenção conjunta. Pois como apresenta Tomasello (idem), culturalmente durante a aquisição da linguagem, procura-se usar uma forma simbólica para que a comunicação convencional aconteça, mas para isso, faz-se necessário a presença de um parceiro que seja o elemento de referência da criança. Como podemos conferir no triângulo a seguir:



Figura 1: relação triádica de A.C. (ÁVILA NÓBREGA, 2010 p.38)

Para Ávila Nóbrega (2010), este triângulo referencial formado por criança, adulto e objeto ou evento forma uma relação triádica, que ocorre nas cenas de atenção conjunta. Essa situação acontece quando os sujeitos da ação estão envolvidos em cenas interativas, como ressalta Bruner (1990). Este autor coloca que é por meio de trocas interativas que a linguagem passa a se estabelecer, ela se constitui com os sujeitos que estão envolvidos em atividades sociais, pois é por meio da linguagem que a criança passa a interagir socialmente com o outro. Logo, essa linguagem pode ser constituída através do olhar, do gesto e da própria fala, estabelecendo assim um contexto multimodal, pois como ressalta Pereira, Lima e Soares (2015) em relação aos estudos multimodais em aquisição da linguagem, fala, gestos e olhar fazem parte de um mesmo contínuo.

É interessante observarmos, que nas interações apresentadas na pesquisa de Braz e Salomão (2009), as díades fizeram uso de elementos multimodais para estabelecer a atenção conjunta.

Para Bruner (1990), a atenção conjunta ocorre quando a criança começa a chamar a atenção do outro em relação ao que está fazendo. Diferentemente do face a face em que ocorre uma relação diádica, o autor apresenta que a fase inicial de atenção conjunta ocorre quando a criança está em contato com um objeto e utiliza esse com o objetivo de compartilhá-lo com outra pessoa, ocorrendo assim uma relação triádica.

Tendo em vista esta abordagem do contato com o objeto, Bruner (1990) ressalta que nos primeiros meses de vida da criança, quando esta ainda não apresenta a linguagem oral, a atenção de um adulto direcionada a ela por meio do objeto, acompanhada da produção de enunciados é muito comum. Mas à medida que a linguagem oral vai surgindo, a emergência de chamar a atenção da criança através do objeto vai diminuindo.

Em relação ao contato com o objeto, Melo (2015) em seu estudo realizado com professores e crianças em processo de aquisição da linguagem evidencia que, no ambiente escolar, embora a criança já tenha mais de um ano de idade, o uso do objeto é bem constante, acompanhado de enunciados, com o objetivo de se chamar a atenção da criança, e assim se estabelecer uma ação conjunta.

Logo passamos a observar a importância do objeto durante o processo de aquisição da linguagem independente da faixa etária, pois esse elemento chama a atenção da criança, envolvendo-a com o adulto em contextos interativos estabelecendo assim cenas de atenção conjunta.

Assim podemos compreender que a multimodalidade está sempre presente nos contextos interativos, atuando através do uso do gesto, do olhar e da fala em cenas de atenção conjunta.

Embora observando que esses três elementos estejam presentes em cenas de atenção conjunta, Fonte (2011) também realizou seu estudo em cenas de atenção conjunta, porém sua pesquisa foi realizada com uma criança cega, e o olhar materno não funcionou para atrair a atenção da criança, o direcionamento e movimento do olhar da mãe variaram de acordo com sua intenção na interação. Em relação à variedade do olhar, predominou o olhar dirigido para a criança e o olhar direcionado para o foco da atenção conjunta. Com o intuito de envolver a criança em contextos de atenção conjunta, a mãe realiza o toque para engajar a criança nas cenas interativas.

Fonte (2011) observou que a emergência da linguagem oral predominou na cena de atenção conjunta equiparando aos contextos de desengajamento ou não engajamento da criança. Assim, ela concluiu que quando a criança participa de atividades de atenção conjunta colabora para o processo de aquisição da linguagem.

Para Melo (2015), os elementos citados anteriores são os primeiros a serem utilizados por adultos e em seguida pelas crianças, quando usam no momento em que estão apropriando-se de recursos para a formação e manutenção da atenção conjunta. Esses recursos são elementos multimodais usados constantemente pelos parceiros em cenas interativas, como em cenas de atenção conjunta.

Andrade, Souza e Nogueira (2015) ainda ressaltam que a multimodalidade e a atenção conjunta se combinam. Os autores colocam que:

[...] na construção do diálogo entre mãe-bebê existem elementos que indicam que os recursos multimodais formam o contexto que envolve a conversação entre mãe-bebê e que a forma como ocorre a interação, introduz elementos linguísticos, gêneros discursivos que servem de padrão para a prática conversacional, dentre outros elementos que fazem parte da Análise da Conversação. (ANDRADE, SOUZA e NOGUEIRA, 2015 p.12-13).

É interessante observarmos como foi dito acima que no diálogo entre mãe-bebê ou outras pessoas sem ser a figura materna quando estão interagindo com um bebê se utilizam de recursos multimodais para que o diálogo se estabeleça. Assim podemos perceber a importância dos três elementos que contribuí para o nosso estudo, a produção verbal, o olhar e o gesto.

Discutiremos a seguir elementos multimodais em cenas de atenção conjunta que contribui para a aquisição da linguagem são eles: o olhar e o apontar.

2.2.1 O olhar em cenas de atenção conjunta

Observamos que a interação da criança em cenas de atenção conjunta durante o processo de aquisição da linguagem precisa ser analisada através de vários aspectos que contribui para que ocorra essa interação, por isso faz-se necessário estarmos refletindo sobre a contribuição do olhar nesse contexto interativo, pois esse elemento merece destaque durante o processo de aquisição da linguagem.

O olhar é considerado um elemento multimodal que contribui de forma significativa no processo de aquisição da linguagem e que tem papel relevante em cenas de atenção conjunta. Para tratar do papel do olhar, continuemos a observar o que nos traz Tomasello (2003) a respeito desse assunto.

Para Tomasello (2003), as crianças aprendem a acompanhar o olhar, dirigindo-se em direção ao adulto e até mesmo procurando algo que lhe chame a atenção para que ele observe. Nesse caso, quando a criança procura chamar a atenção do adulto ela passa a iniciar a cena de atenção conjunta.

Assim, nesse conjunto de envolvimento, Tomasello (2003) coloca que as crianças olham em direção ao rosto do adulto nos momentos de interação e nessas interações é que ocorre o sorriso e outros estímulos que contribuem para cenas interativas.

Observando o que foi dito anteriormente a respeito desses contextos interativos é possível perceber no estudo desenvolvido por Carpenter, Nagell e Tomasello (1998) realizado com 24 crianças, dos nove aos quinze meses de vida, pode-se constatar três tipos de atenção conjunta, em que o papel do olhar está presente, tais como: atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta. (TOMASELLO 2003). Podemos conferir analisando a imagem a seguir.

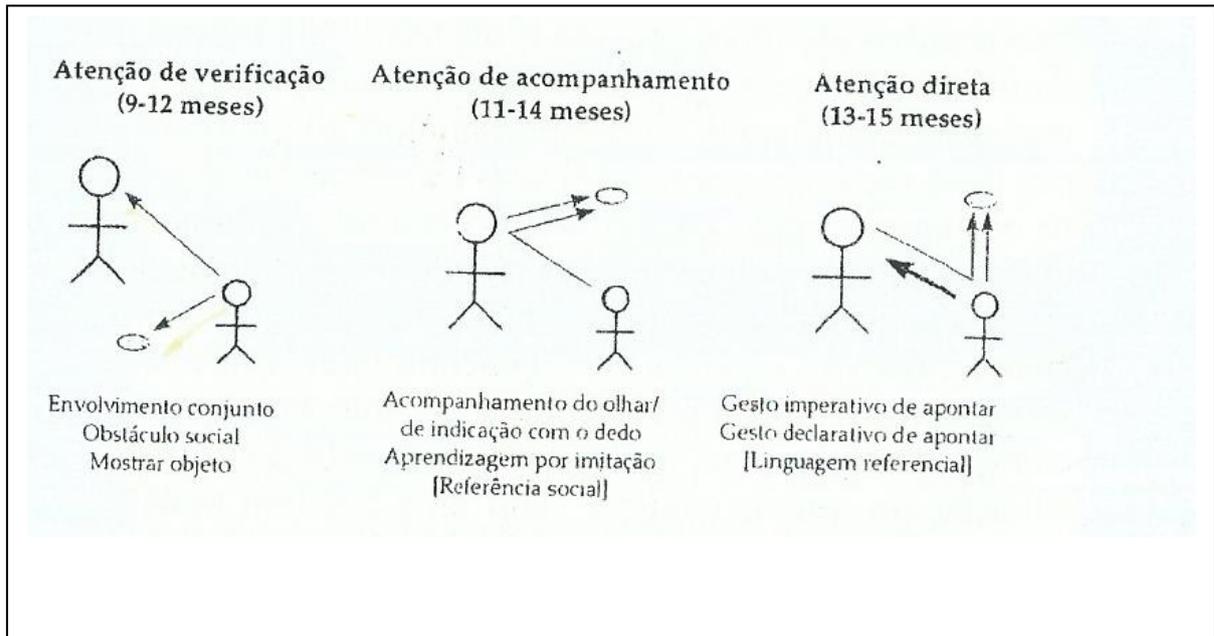


Figura 1 – Três principais tipos de interação de atenção conjunta (TOMASELLO, 2003, p. 89)

A atenção de verificação ocorre dos nove aos doze meses de idade e acontece quando o olhar é direcionado a algum elemento ou pessoa com o objetivo apenas de saber se o objeto ou a pessoa está no lugar visualizado.

A atenção de acompanhamento ocorre dos onze aos quatorze meses de idade. Nesse tipo de atenção conjunta, a criança direciona seu olhar ao adulto, podendo acompanhar o olhar ou o gesto de apontar dele.

A atenção direta é aquela que ocorre no período dos treze aos quinze meses, momento em que a criança é capaz de realizar o gesto do apontar declarativo e o imperativo, chamando a atenção do adulto.

Em relação à multimodalidade, observemos o que traz Ávila Nóbrega (2010) em uma de suas pesquisas. Ele apresenta um estudo com criança dos 07 meses e 06 dias aos 17 meses e 13 dias.

Constatamos nos estudos de Ávila Nóbrega (2010) a apresentação da mescla do olhar, gesto e produção vocal compreendendo o que ele chama de envelope multimodal.

Ávila Nóbrega (2010) ressalta que a criança do estudo apresentou poucos olhares com atenção de verificação, pois a mãe interagiu constantemente com a criança, mostrando brinquedos para chamar a sua atenção. Segundo o autor, a maioria dos olhares de atenção de verificação que o bebê apresentou foi quando ele olhou para a câmera que estava com o pesquisador sem estabelecer nenhuma interação.

Quanto à atenção de acompanhamento ocorre de forma bem sucedida, pois quando a mãe interagia, a criança observava as ações da mãe, e procurava direcionar a atenção para algo que era indicado pela mãe. O autor coloca que a atenção direta passa a se estabelecer de forma mais consistente entre os 16 e 17 meses de vida, porém isso não quer dizer que ela não tenha aparecido antes.

Tomasello (2003) afirma que tais capacidades de atenção conjunta ocorreram nessa ordem, pois as atividades de compartilhar/verificar exigem da criança apenas que ela olhe para o rosto do adulto, sendo assim as crianças deveriam saber que o adulto estava ali apenas para prestar atenção. Ao contrário, as atividades nas quais as crianças estavam envolvidas ou que acompanhavam ou direcionavam a atenção do adulto exigiam que a criança olhasse objetivamente para o que o adulto estava pretendendo e prendia a atenção desse adulto. Pois como bem apresenta Tomasello, a criança aprende por imitação.

Logo, é interessante percebermos que o olhar é um elemento de importante contribuição para que a criança aprenda com o seu interlocutor por meio de imitação nas cenas de atenção conjunta. Vejamos o que traz Melo (2015) a respeito do olhar: o olhar é um elemento que funciona grandemente para a cena de atenção conjunta, pois como diz a autora “por considerarmos um elemento multimodal importante no estabelecimento da comunicação e da interação entre crianças e adultos.” (MELO, 2015, p. 111)

Ávila Nóbrega (2010) apresenta o olhar por meio de duas classificações que são o olhar fixo e o olhar mútuo. “O primeiro refere-se ao comportamento visual de uma pessoa, que pode ou não ser dirigido a outro sujeito; o segundo refere-se a uma situação na qual dois indivíduos lançam um olhar mútuo, geralmente na região do rosto.” (ÁVILA NÓBREGA, 2010, p. 26).

De acordo com Fonte (2011), no face a face visual, o olhar contribui para que as relações comunicativas sejam estabelecidas entre mãe e criança. E essas relações vão sendo estruturadas por meio da sintonia social, na qual o olhar é a base para a sustentação de cenas de atenção conjunta.

Logo, é possível compreender que o olhar é um elemento importante que contribui na aquisição da linguagem presente nas relações sociais com os parceiros da interação, desde o face a face até as cenas de atenção conjunta. Com isso acreditamos que o ser humano fala através do olhar tanto antes como depois de adquirirem a linguagem oral propriamente dita. A seguir veremos o apontar, gesto de relevância para a aquisição da linguagem e para o estabelecimento da atenção conjunta.

2.2.2 O gesto de apontar em cenas de atenção conjunta

Acreditamos que estudar o gesto do apontar numa perspectiva multimodal de linguagem é de imensa importância, pois compreendemos a relação que se estabelece entre gesto e fala nos contextos interativos, por isso nesse tópico analisaremos o gesto do apontar.

Vemos que o gesto de apontar ocorre desde o mais simples até a construção de novos gestos na dialogia mãe-bebê. Cavalcante (2010) ressalta que autores como: Werner e Kaplan (1963), Butterworth e Franco (1989a) e Franco e Butterworth (1989b) parecem sugerir o gesto de apontar como:

(...) o gesto de apontar tem caráter inato, no sentido de que desempenham uma função cognitiva especializada, que emerge a partir das trocas sociais. Nas trocas com o outro são deflagrados os esquemas gestuais já existentes inatos na criança. Tais trocas propiciam a emergência de esquemas cognitivos já prontos, específicos da utilização deste gesto. (CAVALCANTE, 2010, p. 10)

É com base nessas trocas com o seu próximo que os gestos vão se consolidando e fortificando na sociedade como elemento de comunicação, como podemos conferir na passagem apresentada por Tomasello (2003) que o simples ato de apontar em direção a um objeto, para alguém, com o objetivo de compartilhar a atenção, é um comportamento comunicativo que só quem realiza é o ser humano.

O gesto de apontar pode apresentar um caráter imperativo ou declarativo. Para Tomasello (idem), o gesto imperativo ocorre quando a criança tem o objetivo de influenciar o comportamento de outra pessoa, pedindo que o outro realize alguma ação. Nesse caso, o apontar imperativo é um sinal convencional, pois pode ser compartilhado entre mãe e bebê.

Quanto aos gestos declarativos, Tomasello (idem, p. 86-87) afirma que “são de especial importância porque indicam de forma particularmente clara que a criança não quer apenas que algo aconteça, mas realmente deseja compartilhar a atenção com um adulto.”

Notamos que o gesto do apontar como bem coloca Tomasello (2003) tem o objetivo de apresentar uma nova função, o autor fez um estudo com bebês de 12 e de 18 meses, colocando que ao analisar algumas crianças no momento da realização do gesto, foi possível observar que, nessa faixa etária, as crianças através do gesto do apontar já mostram que são capazes de interagir com pessoas que estavam ao seu redor procurando um objeto, pois nessa interação a criança aponta para o elemento que estava sendo procurado pelo adulto.

Segundo Cavalcante (2010), ao apontar, a criança pode chegar a usar até a mão inteira no momento em que está executando o gesto. Durante este processo, observa-se um olhar dirigido ao parceiro com maior frequência e as produções vocais já começam a se tornar semelhantes às palavras e as trocas comunicativas entre a criança e o parceiro tornam-se cada vez maiores.

Cavalcante (2010) ressalta ainda que na tipologia convencional, as produções vocais se tornam mais parecidas com as palavras da linguagem verbal. Partindo dessa concepção veremos alguns tipos morfológicos dos gestos de apontar:

TIPOLOGIA DE APONTAR	
APONTAR CONVENCIONAL	Extensão do braço e dedo indicador em direção a um objetivo.
APONTAR COM DOIS DEDOS	Além do indicador, o dedo mediano acompanha o indicador na posição semifletida.
APONTAR COM TRÊS DEDOS	Além do indicador estendido, o dedo mediano e o anelar acompanham na posição semifletida.
APONTAR COM TODA A MÃO	Todos os dedos da mão estendidos a um objetivo, destacando que o dedo indicador fica numa posição de maior extensão em relação aos demais.
APONTAR SEMI-ESTENDIDO	Pode-se caracterizar como um esboço de apontar, no sentido de que o indicador encontra-se direcionado para um objetivo na posição semifletida.

CAVALCANTE, 2010, p. 15-17.

Além dos tipos morfológicos do gesto do apontar, Cavalcante (2010) apresenta também os elementos morfológicos do gesto do apontar observe:

ELEMENTOS MORFOLÓGICOS DO GESTO DE APONTAR	
APONTAR EXPLORATÓRIO	Apontar convencional e dedo indicador tocando no objeto que o gesto discrimina.
APONTAR COM OBJETO ENTRE OS DEDOS	O papel do indicador é assumido pelo objeto que se encontra entre os dedos da mão.
APONTAR COM DOIS BRAÇOS PARA DIREÇÕES OPOSTAS	Apontar convencional ou não, com apenas um dos apontadores direcionado para o objeto discriminado.
APONTAR COM DOIS BRAÇOS PARA A MESMA DIREÇÃO	O apontar convencional ou não, com ambos apontadores direcionados para o objeto discriminado.
EXTENSÃO DE DOIS BRAÇOS PARA UM OBJETIVO E APENAS UM APRESENTA APONTAR	Os dois braços são estendidos para um objetivo, mas em apenas um deles apresenta apontar, o outro braço apresenta a mão espalmada, dedos estendidos, em direção ao objeto discriminado.
INSISTÊNCIA GESTUAL	Apontar convencional em cadeia, isto é, um após o outro, em direção ao objeto discriminado.

CAVALCANTE, 2010, p. 18-21

Como podemos analisar o gesto do apontar é considerado culturalmente o mais reconhecido e é através dele que a criança passa a interagir com seus interlocutores, pois segundo o contínuo de Kendon (1982), não exige a obrigatoriedade da produção verbal

durante seu processo. Segundo Lima (2015), o gesto do apontar não é produzido pela criança em qualquer momento, mas passa a ocorrer nos momentos de interação, principalmente em cenas de atenção conjunta.

Segundo Tomasello (2003), entre nove e onze meses, as crianças iniciam a produção dos gestos do apontar, mas o autor apresenta que não há conhecimento de como as crianças aprenderam a apontar com o objetivo de chamar a atenção de outras pessoas, porém mostra duas condições possíveis que seriam ritualização e aprendizagem por imitação.

As crianças que apenas adquiriram o conhecimento do apontar através de ritualização só irão entender esse gesto como uma forma necessária para conseguir que o próximo faça algo e não como sendo um elemento de partilha. (TOMASELLO, idem)

O gesto através da imitação é adquirido pela criança quando ela começa a observar um adulto realizando o gesto do apontar e passa a entender que esse adulto está fazendo com que ela seja instigada a partilhar a atenção a algum elemento. Como bem apresenta o autor, a criança compreende a intenção comunicativa do gesto e passa a perceber que quando deseja a mesma coisa que o adulto pode empregar os mesmos gestos, logo a ideia de que a criança adquire o gesto por imitação. Nesse contexto de aprendizagem, é interessante observar que a criança não está apenas imitando o adulto, mas observa-se que ela realmente compreendeu e tenta reproduzir o ato de forma intencional do adulto, com meio e fim. (TOMASELLO, idem).

Segundo Costa Filho (2011), o gesto de apontar e a ideia de atenção conjunta estão entrelaçados, esse gesto muitas vezes contribui para que se instaure a atenção conjunta, pois mesmo que a criança faça uso de outros elementos para estabelecer essa atenção, o apontar principalmente a partir dos doze meses está bem perceptível.

Como vimos, o face a face surge muito cedo na vida da criança, mas à medida que ela vai se desenvolvendo, a atenção conjunta aparece nas trocas interativas, assim observamos que os elementos multimodais usados pelas crianças nos momentos interacionais são muito importantes no processo de aquisição da linguagem.

A seguir apresentaremos os aspectos metodológicos que nortearam nossa pesquisa.

CAPÍTULO III

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A) Tipologia e área do Estudo

A presente pesquisa foi desenvolvida através de um estudo longitudinal. Este trabalho está respaldado na perspectiva do funcionamento multimodal da linguagem, fundamentando-se em Kendon (1982, 2000), McNeill (1992, 2000), Calvacante (2009, 2010, 2012), Fonte et al (2014) e nos estudos sobre atenção conjunta, respaldando-se em Bruner (1990), Tomasello (2003), Ávila Nóbrega; Cavalcante (2013) e Fonte (2011), Braz e Salomão (2002).

A presente pesquisa foi descritiva de cunho qualitativo. O estudo em questão é naturalístico, pois os dados foram analisados através de filmagens caseiras já existentes, que foram realizadas durante interações cotidianas entre irmãos com o objetivo de recordação familiar, as gravações foram realizadas durante um ano, de janeiro de 2014 a dezembro deste mesmo ano.

B) Corpus de pesquisa

Os participantes deste estudo foram dois irmãos, sendo uma criança na faixa etária dos trinta e cinco meses aos quarenta e seis meses de vida do sexo masculino e outra do seu primeiro mês aos doze meses de vida, do sexo feminino, ambos nascidos no município do Recife. Os participantes foram filmados em rotinas interativas mensalmente durante o período de doze meses e as filmagens tiveram em média de oito a quinze minutos.

Para nosso estudo, selecionamos 12 vídeos dos 24 filmados, as filmagens foram realizadas quinzenalmente, porém o critério utilizado para a constituição do *corpus* foi o intervalo mensal. Foram feitas duas seleções, uma do intervalo e depois outra da escolha das cenas de cada vídeo.

Na tabela a seguir veremos a data, a quantidade de cenas que verificamos em cada vídeo e sua duração, assim como, a quantidade de cenas selecionadas para análise e também sua duração.

Tabela 1: Quantidades de cenas das gravações, data e tempo de duração

Data	Quantidade de cenas	Tempo de duração
28/01/2014	9	10min.
29/02/2014	5	8min.
30/03/2014	8	10min e 30s
31/04/2014	3	13min e 26s
27/05/2014	4	9min. e 15s
30/06/2014	10	10min, e 40s
31/07/2014	12	11min. e 10s
28/08/2014	12	12min
27/09/2014	10	14min. 57s
30/10/2014	11	11min. e 12s
28/11/2014	8	8min. e 11s
29/12/2014	8	12min e 20s
12 dias	Total 54	128h 3min 41s

Tabela 2: Quantidades de cenas de cenas selecionadas, data e tempo de duração

Data	Cenas selecionadas	Tempo de duração
28/01/2014	2	00:44 00:54
29/02/2014	1	01:22
30/03/2014	1	01:25
31/04/2014	1	00:19
27/05/2014	1	00:18
30/06/2014	1	02:51
31/07/2014	1	00:23
28/08/2014	1	00:16
27/09/2014	1	01:23
30/10/2014	1	01:52
28/11/2014	1	01:14
29/12/2014	1	00:28
12 dias	13	12min 17s

Na tabela 1, podemos verificar que as gravações tiveram início em fevereiro do ano de 2014 e foram finalizadas no mês de dezembro deste mesmo ano.

Para nosso estudo, selecionamos treze cenas² dos doze vídeos selecionados. Os critérios utilizados para seleção das cenas foram: o maior envolvimento das crianças no momento da interação e o maior tempo de duração da interação entre os irmãos. Por esta razão, resolvemos selecionar essas treze cenas, nas quais podemos encontrar elementos que contribuem para o foco do nosso estudo.

Nas treze cenas selecionadas para o desenvolvimento da nossa análise, observamos vários contextos interativos tais como: brincadeiras com dados, animais de brinquedos, carrinhos, quebra-cabeça, ocasiões em que os irmãos estavam deitados na cama com a fraldinha, com bonecas e macaquinho e outros que podemos visualizar na tabela a seguir.

Tabela 2

DATA			CONTEXTO
28/01/2014	Cena 1	Tempo 00:05	Brincando com um dado
	Cena 2	Tempo 00:45	Cena da guitarra e bateria
29/02/2014	Cena 3	Tempo 01:22	Chupeta, chupetinha
30/03/2014	Cena 4	Tempo 01:25	Uuuuuuui na sala
31/04/2014	Cena 5	Tempo 00:19	Acalentando a irmã
27/05/2014	Cena 6	Tempo 00:18	Abraço entre os irmãos
30/06/2014	Cena 7	Tempo 02:51	Carrinhos na barriga de Juliana
31/07/2014	Cena 8	Tempo 00:23	Cena da fraldinha
28/08/2014	Cena 9	Tempo 00:16	Os animais de brinquedo
27/09/2014	Cena 10	Tempo 01:23	Chapeuzinho e macaquinho
30/10/2014	Cena 11	Tempo 01:52	Brincando com quebra cabeça
28/11/2014	Cena 12	Tempo 01:14	Cena do maracá
29/12/2014	Cena 13	Tempo 00:28	O relógio das formas geométricas.

As cenas interativas registradas através dessas filmagens foram extremamente necessárias para a análise dos dados, e assim pudemos analisar as interações face a face, cenas

² São caracterizadas por recortes significativos que possuem diferentes contextos em que os parceiros da interação estão envolvidos em uma determinada ação.

de atenção conjunta e os elementos multimodais (olhar, gesto e produção verbal) que contribuíram para a aquisição da linguagem.

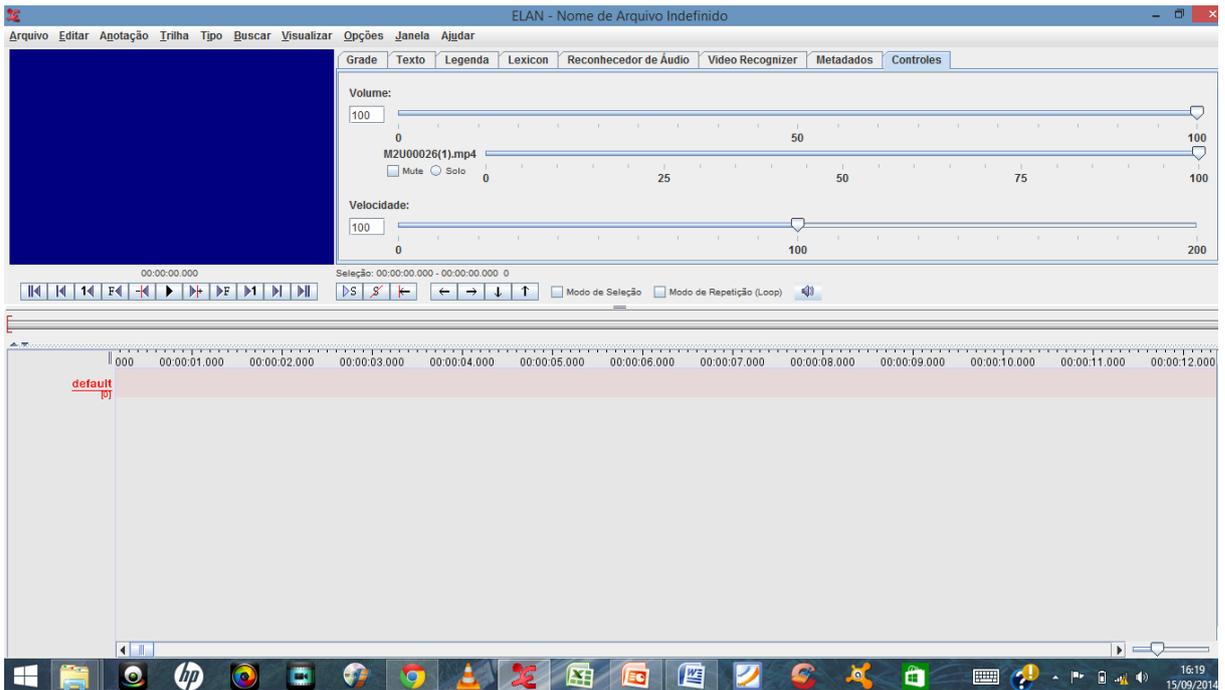
As cenas foram filmadas em diferentes situações do cotidiano pela própria mãe, que gostaria de registrar momentos de interações entre os irmãos com o intuito de recordação familiar.

C) Critérios de transcrição e de Análise de dados

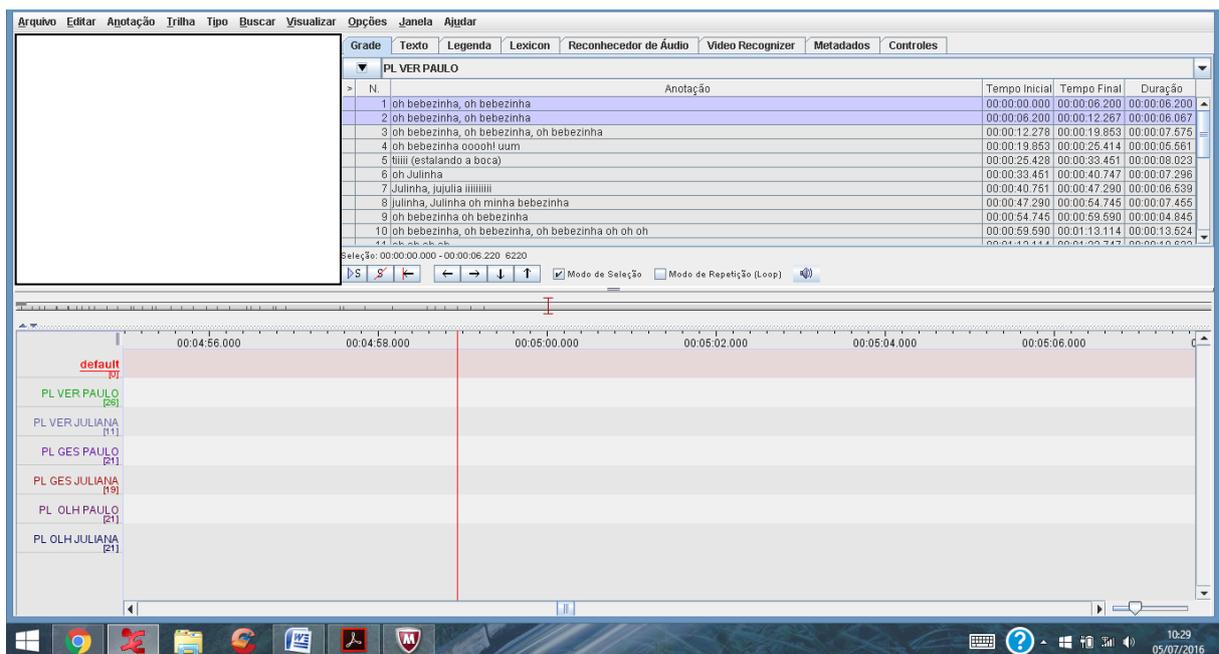
Para a análise dos dados, o corpus foi constituído por filmagens caseiras de rotinas interativas entre os irmãos, que foram realizadas pela mãe em seu domicílio. Para registrar as interações entre irmãos, a mãe usou uma câmera filmadora Sony. Os dados da interação foram organizados em tabelas após ser realizada a transcrição através do programa ELAN, para dar uma maior visibilidade aos aspectos analisados das crianças nos contextos interativos, e assim facilitar a compreensão do leitor.

A partir dessas filmagens caseiras, realizamos a transcrição literal, procurando ser fiel a pronúncia das crianças e representar de forma descritiva o contexto da cena em que as crianças estão interagindo, como também descrever o tempo em que ocorrem essas interações de todas as videografadas entre os irmãos, de forma a lidar apenas com dados transcritos, garantindo o caráter científico da pesquisa.

O Procedimento de transcrição de dados de produções verbais, gestos e o olhar dos irmãos foram transcritos através do *software Eudico Linguistic Annotator* (ELAN). Esse programa nos proporciona condições de além de realizarmos a transcrição, podermos através dele verificar o tempo exato dos momentos em que os elementos multimodais das cenas transcritas ocorreram, mostrando assim o tempo inicial e final de cada elemento. Observe:



Logo, esse programa possibilitou que fizéssemos a transcrição da fala, dos gestos e do olhar no tempo exato de sua ocorrência, como podemos ver na imagem a seguir a página do ELAN com a grade na qual observamos o tempo inicial, final e a duração, assim como, podemos observar as trilhas que são criadas para a realização das transcrições, nelas são transcritos o plano verbal, gestual e o olhar de cada criança. Observe:



Após a transcrição dos dados, selecionamos os fragmentos para serem analisados. Para essa seleção, consideramos os seguintes critérios: interações face a face; interações de atenção conjunta e o intervalo mensal entre os fragmentos a serem analisados, de modo a acompanhar as mudanças qualitativas dos aspectos multimodais da linguagem dos irmãos nas cenas interativas ao longo de doze meses.

A análise dos dados foi realizada no laboratório do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), que está localizado no 7º andar do Bloco G4 – da Universidade Católica de Pernambuco.

Para que fosse realizada a análise dos aspectos multimodais da linguagem nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem, optamos por três planos multimodais que são: **Plano gestual, plano verbal e o plano do olhar.**

A seleção das categorias de planos multimodais está baseada na noção do envelope multimodal, proposto por Ávila Nóbrega (2010).

Para a realização da análise dos gestos, consideramos a classificação proposta por Kendon (1982): gesticulação, pantomima e gesto emblemático. Esses gestos foram analisados antes e após a aquisição da fala.

Para a análise da produção verbal, consideramos três momentos distintos do funcionamento vocal na aquisição da linguagem, considerando a seguinte classificação: balbucio, holófrases e blocos de enunciados, sugeridos por Barros (2012).

Para analisar o olhar, partimos das considerações de Ávila Nóbrega (2010) em relação ao olhar fixo e ao olhar mútuo, encontrados nas interações. Além disso, respaldamo-nos em Tomasello (2003), observando nas cenas de atenção conjunta, a atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta mediada pelo olhar e por outros recursos multimodais .

Sendo assim, após as análises das cenas interativas formadas pelos planos multimodais (olhar, gesto e fala), nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta, esses elementos foram apresentados em tabelas para uma melhor visualização desses planos.

D) Considerações éticas

A pesquisa está respaldada em considerações éticas, pois, após a aprovação do Comitê de Ética da UNICAP, registro número 042435/2015, foi encaminhado, para os pais dos participantes, um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) com explicações sobre

os objetivos e a utilização do material filmado de modo que os responsáveis pelos sujeitos da pesquisa tivessem segurança em assinar concordando em autorizar a análise das cenas interativas já filmadas dos filhos. Durante a transcrição dos dados, foi preservada a identificação dos sujeitos, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios.

CAPÍTULO IV

O FACE A FACE, A ATENÇÃO CONJUNTA E A LINGUAGEM MULTIMODAL NOS CONTEXTOS INTERATIVOS: análise e discussões

Neste trabalho, temos como objetivo analisar os aspectos multimodais nas interações face a face em cenas de atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem. Para isso, procuramos identificar os aspectos multimodais utilizados por irmãos nas interações, assim como analisar as produções vocais, os gestos e o olhar dessas crianças nessas interações, bem como refletir sobre a matriz gesto e fala.

Para análise e discussão de dados longitudinais de interação entre irmão-irmã, apresentaremos recortes de momentos cronológicos distintos de interação entre eles para assim podermos discutir e compreender as mudanças qualitativas dos recursos multimodais da linguagem em interações face a face e de atenção conjunta.

Sendo assim, a análise e discussão das cenas interativas diádicas, que foram selecionadas, mostra o acompanhamento longitudinal de duas crianças em interações. Para isso, selecionamos como categorias de análise: os planos do olhar, gestual e verbal.

Na tabela a seguir, apresentaremos os planos da composição de interação face a face entre o irmão e a irmã, na qual verificaremos o funcionamento multimodal da linguagem entre os planos: do olhar, gestual e verbal.

CHAMANDO A ATENÇÃO O DA IRMÃ COM UM DADO

Cena interativa I						
Contexto: Irmã no carrinho de bebê e o irmão de pé ao lado do carrinho. Díade: J, idade: 1 mês; P 35 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal - Juliana
00:04.159 00:04.165	olha em direção à irmã	balançando a mão com um dado medindo em média dez centímetros	Pego, pego	olha em direção ao irmão	balança braços e pernas de forma desordenada	
00:04.165 00:04.169	olha em direção à irmã	continua balançando a mão com um dado e o corpo no ritmo da canção que ele realiza.	pego cabeça, pego cabeça, pego cabeça	olha para o irmão	balança braços e pernas de forma desordenada	é é
00:04.169 00:05.538	olha em direção à irmã e em direção à filmadora	continua balançando a mão com um dado e o corpo no ritmo da canção que ele realiza.	pego cabeça, pego cabeça, pego cabeça	olha para o irmão	balança braços e pernas de forma desordenada	
00:05.538 00:05.543	olha para a irmã	fica balançando o dado para um lado e para o outro	olha aqui Julianinha	olha para o irmão	balança braços e pernas de forma desordenada	é é é é(...)

No contexto inicial da interação, o irmão brinca com a irmã. Ele tem em sua mão um dado de brinquedo de aproximadamente dez centímetros, o irmão começa a balançar esse objeto em direção à irmã chamando a atenção dela para o dado, esse fato ocorre durante 00:05 segundos.

Nesse sentido, podemos perceber que na cena interativa I, o irmão tenta estabelecer a atenção conjunta com a irmã, mas ela engaja apenas na interação face a face, mantendo o olhar fixo para o Paulo, e ainda não coordena a alternância de olhar para o irmão e para o objeto.

Quanto ao olhar do irmão podemos verificar que ocorreu, como classifica Tomasello (2003) a atenção de verificação, pois o irmão mantém o olhar fixo para a irmã e também para a filmadora.

Simultaneamente ao olhar e à gesticulação em direção à irmã, inicialmente, Paulo canta uma canção: “pego cabeça, pego cabeça” como forma de chamar a atenção para o dado, que segura com a mão direita. Mas, a irmã olha apenas para o irmão. Já no tempo de 00:05, o irmão diz: “**olha aqui Julianinha**” ao mesmo tempo em que balança o dado de brinquedo com a mão direita com o intuito de estabelecer a atenção conjunta, porém a irmã continua olhando para o irmão, fazendo apenas uso do balbucio vocálico e contínuo “é,é,é,é”, permanecendo na interação face a face, podemos concluir que nesse contexto o objeto não serviu como elemento da interação, mas o que chamou a atenção de Juliana nesse momento foi o rosto do irmão; assim podemos constatar que a figura humana foi o primeiro objeto de atenção de Juliana.

Podemos observar que a irmã faz uso da gesticulação e do balbucio, essa gesticulação ocorre quando Juliana balança pernas e braços de forma desordenada. As pernas são movimentadas para frente e para trás, acompanhado da produção de um balbucio vocálico e contínuo e de olhar fixo para o irmão. Logo, podemos observar o papel da linguagem multimodal desde os primeiros momentos da aquisição da linguagem da criança.

Fonte et al (2014) consideram o balbucio como sendo uma produção vocal inicial que faz parte do processo linguístico infantil, corroborando os dados da transcrição, que mostra a presença do balbucio no início da vida da criança. Além disso, Fonte et al (2014) afirmam que, no momento inicial da aquisição da linguagem, a gesticulação é bem primitiva, uma vez que os movimentos dos gestos ocorrem de forma desordenadas. E também, a vocalização do bebê, que acompanha esses gestos, é bastante simplificada. Podemos comprovar essa informação apresentada pelas autoras quando Juliana produz um balbucio caracterizado pela sequência da vogal “e” ao mesmo tempo que gesticula os braços e pernas desordenadamente.

CENA DA GUITARRA E BATERIA

Cena Interativa II						
<p>CONTEXTO: Irmão e irmã na sala, irmão simula tocar uma guitarra. Díade: Juliana 1 mês; Paulo 35 meses</p>						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
07:00.000 07:03.974	olha em direção as mãos da irmã	pega na mão da irmã e simula ensiná-la tocar uma guitarra		olha em direção ao irmão	balança os braços e as pernas	é é é
07:03.974 07:11.403	olha em direção as mãos da irmã	simula tocar uma guitarra	deixa no tononon na guitarra no tononon	olha em direção ao irmão	continua balançando braços e pernas	é é é
07:11.403 07:22.909	olha em direção a irmã e em direção ao seu gesto.	simula tocar uma guitarra	a guitarra de cavalo a guitarra, torom, torom, tom	continua olhando em direção ao irmão	balança braços e pernas desordenadamente	é é é
07:22.909 07:39.365	olha em direção a irmã e em direção ao seu gesto	simula tocar uma guitarra	taramram, tram taramram, tram taramram, tram taramram, tram	continua olhando em direção ao irmão	balança os braços desordenadamente	
07:39.365 07:45.690	olha em direção a irmã e em direção ao seu gesto	simula tocar uma guitarra	taramram tram, assim oh da guitarra	continua olhando em direção ao irmão	balança os braços	
07:45.690 07:54.407	olha para irmã e para seu próprio gesto	simula tocar bateria.	taramram tam taram tam bateria dug dug dug	continua olhando em direção ao irmão		

Na cena II, Paulo com 35 meses de vida simula estar com objetos para estabelecer a atenção conjunta com sua irmã, em seu primeiro mês de vida. Inicialmente, ele demonstra estar com uma guitarra, em seguida com uma bateria. Mesmo Paulo tentando estabelecer a atenção conjunta, Juliana continua no face a face.

Nesta cena interativa, podemos verificar que no tempo de 07:03 o irmão faz uso do olhar, do gesto e da produção verbal. Nesse contexto, compreendemos a perspectiva multimodal da linguagem, conforme defende McNeill (1985) de que gesto e fala não podem se dissociar, ou seja, estão agrupados numa mesma matriz de significação e produção.

Logo, ao verificar a ocorrência dos planos multimodais constituídos pelo olhar, pelo gesto e pela produção verbal, pois como diz Soares (2011), é possível observar os componentes multimodais no período de aquisição da linguagem.

No que diz respeito ao olhar, como apresenta Tomasello (2003), é possível observar que Paulo no tempo 07:00 ao tempo 07:11 faz uso da atenção direta, pois durante o contexto interativo, ele fica olhando em direção as mãos da irmã, mas a partir do tempo de 07:11 ao 07:54 Paulo utiliza o olhar de verificação, pois olha para a irmã e para o gesto que ele realiza. Nesse contexto, o irmão está sempre procurando estabelecer a interação com a irmã. Juliana, por sua vez, faz uso apenas do olhar fixo para o irmão.

No início da interação, Paulo pega na mão da irmã simulando tocar uma guitarra. Nesse momento, ele usa o gesto pantomímico sem a produção verbal corroborando o estudo de McNeill (2000), que defende que esse tipo de gesto acontece sem a presença da fala. Mas em seguida, o irmão realiza o mesmo gesto pantomímico, sendo agora nele mesmo, produzindo um som como se fosse o barulho da guitarra. Sendo assim, nesse segundo momento, o gesto ocorreu na presença da fala, conforme mostram os estudos de Cavalcante (2009) e Fonte et al (2014). Assim, analisando a cena podemos concluir que o gesto pantomímico ocorreu tanto na presença como na ausência da fala.

Acompanhado do gesto pantomímico, Paulo faz uso de onomatopeia quando apresenta o som da guitarra, por exemplo, no tempo 07:22 “taramram, tram taramram, tram taramram, tram taramram tram”. No tempo de 07:45 quando Paulo termina a pantomima vocal da guitarra, como coloca Fonte (2011), automaticamente ele já utiliza outra pantomima vocal, agora simulando o som da bateria, “dug, dug, dug”, como também usa blocos de enunciados no tempo 07:03 quando diz “deixa no tononon da guitarra no tononon”, neste exemplo também ocorreu a presença da onomatopeia. Assim, podemos constatar que ao mesmo tempo em que Paulo realiza o gesto pantomímico, ele também fez uso da pantomima vocal como ressalta o estudo de Fonte (2011).

Nessa interação, com apenas um mês de vida, Juliana realiza a gesticulação ainda de forma bem desordenada e acompanhada de um balbucio vocálico, fica balançando braços e pernas para frente e para trás, olhando em direção ao irmão, ou seja, mantendo o contato visual fixo para seu parceiro interativo, característico da interação face a face.

Assim, podemos observar que nessa faixa etária de um mês, por mais que Paulo tente estabelecer a atenção conjunta através dos elementos multimodais, a irmã engaja na interação face a face, focando seu olhar apenas para o irmão, não olha para o gesto que ele realiza.

No contexto interativo a seguir, assim como na cena interativa I e II, Paulo tenta estabelecer a atenção conjunta com a irmã, mas não foi possível, pois Juliana engajou-se apenas na interação face a face. Vejamos a seguir:

CENA DA CHUPETA, CHUPETIIINHA

Cena Interativa III						
Contexto: Irmão e irmã na cama da mãe						
Díade: Juliana 2 meses, Paulo 36 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
00:57.311 01:22.108	olha em direção a irmã	inclina-se em direção a irmã colocando a chupeta na boca da irmã	chupeta aqui, chupetiiinha (pegando a chupeta e colocando na boca da irmã)	olha em direção ao irmão.	balança braços e pernas simultaneamente para cima e para baixo	é é é é

Como podemos observar nessa cena interativa III, Paulo procura estabelecer a atenção conjunta, mas sua irmã continua no face a face. Segundo Bruner (1990), por volta do final do segundo mês de vida, o face a face associado às vocalizações aparecem de forma mais explícita. Nesta cena observamos, que quando Paulo oferece a chupeta a Juliana, ela fixa o olhar nele de forma mais firme, fazendo uso do balbucio “é é é é”.

Em relação ao plano gestual, nessa cena III aos dois meses de vida, o movimento do gesto que Juliana realiza ainda se apresenta de forma bem desajeitado, caracterizado pelo balanço de braços e pernas para cima e para baixo. A produção vocal do balbucio, juntamente com essa gesticulação desajeitada, mostra como diz Cavalcante e Brandão (2012) que esse conjunto faz parte de uma mesma matriz cognitiva junto com a fala, pois é nessa fase inicial da aquisição da linguagem, com a gesticulação ainda bem primitiva que Juliana também apresenta uma vocalização, que acompanha esse gesto, de forma bem reduzida com a produção de um balbucio caracterizado pela sequência da vogal “é”.

Considerando o papel da gesticulação e da produção verbal, podemos salientar, o que diz Soares (2014) que seus papéis vão sendo contruídos durante todo o processo de aquisição da linguagem da criança e que durante essa fase a criança vem demonstrando que o gesto e a produção verbal formam a fluência multimodal.

No diz respeito ao olhar, Juliana, durante a interação, continua usando o olhar fixo para o irmão, também é possível observar em relação ao olhar de Paulo que ele mantém o olhar fixo para a irmã estabelecendo assim o olhar mútuo, como apresenta Ávila Nóbrega (2010).

Durante a interação, Paulo faz uso do gesto emblemático quando vai colocar a chupeta na boca da irmã, nessa ação realizada por Paulo podemos nos alinhar com o estudo de Ávila Nóbrega (2010) quando destaca que o fato de “colocar” como sendo um emblema e que este surge com o fluxo da fala. Esse tipo de gesto compreende um desempenho da linguagem presente em todos os contextos sociais, porém varia de acordo com a cultura.

Ao colocar a chupeta na boca da irmã, Paulo tenta chamar a atenção dela para o objeto, quando diz: “chupetiiinha”, como também apresentou blocos de enunciados ao dizer: “Chupeta aqui, chupetiiinha”.

A seguir analisaremos a cena interativa IV em que o irmão interage com a irmã na sala. Juliana encontra-se deitada no carrinho de bebê e Paulo em pé ao lado dela. Mais uma vez o irmão faz com que a irmã se envolva com ele em um momento de interação, ela, por sua vez, interage com ele do seu jeito, apresentando ainda a predominância do balbucio, assim como a gesticulação desajeitada acompanhada da produção vocal.

CONTEXTO DO UUUUUUI NA SALA

Cena interativa IV						
Contexto: Irmão e irmã. Irmão de pé ao lado do carrinho da bebê. Díade: Juliana 3 meses, Paulo 37 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
01:11.114 01:25.640	olha em direção a irmã	inclina-se em direção a irmã balança a mão dela na frente do rosto da irmã e levanta o corpo.	Uuuuuui	olha para o irmão	Balança os braços para cima e para baixo	sorri para o irmão

Percebemos que do primeiro para o segundo e assim como para o terceiro mês de vida Juliana apresenta praticamente os mesmos planos multimodais: como o balbucio, a gesticulação bastante desordenada, assim como um olhar fixo para o irmão. Paulo, por sua vez, continua com sua criatividade em envolver a irmã nos contextos interativos.

Durante a cena interativa IV, é possível observar que Paulo faz uso do olhar, do gesto, e da produção verbal, como já visto anteriormente, compreendemos essa perspectiva como sendo um elemento multimodal da linguagem, conforme defende McNeill (1985).

No momento em que a irmã sorri e olha para o irmão, podemos observar o estabelecimento do face a face, como traz Tomasello (2003) que logo após o nascimento da criança, o bebê se envolve na comunicação face a face, caracterizada pela troca de olhares e vocalizações. Observamos que, até o presente momento, Juliana se envolve com o irmão apenas através de olhares e vocalizações, porém com três meses de vida vemos que ela sorri quando o irmão pega em sua mão e a levanta produzindo o enunciado “uuuuuui”, assim vemos o sorriso como outro elemento multimodal que estrutura o face a face como apresenta Fonte (2011).

No contexto interativo, vemos que Juliana apresenta um olhar fixo para o irmão, pois no momento em que Paulo chama a atenção da irmã, ela olha para ele e sorri. Durante esse momento Paulo utilizou o olhar direto, pois o irmão ao olhar para a irmã, pega na mão dela e balança em direção ao seu rosto.

Fonte (2011) ressalta que a gesticulação pode ser apresentada por diferentes partes do corpo. Nessa cena interativa, Paulo usa o seu tronco quando se inclina em direção a irmã acompanhado de um enunciado “**Uuuuuui**” chamando a atenção de Juliana. Enquanto que Juliana balança os braços para frente e para cima e para baixo.

É possível observar na cena IV um envolvimento social de ação mútua que se estruturou no momento de interação entre Paulo e Juliana, logo comprova o que diz Fonte (2011) “É a partir dessa sintonia social que se estrutura, na interação típica entre mãe e criança, o face a face visual, no qual o olhar o sustenta” (FONTE, 2011, p 18), porém nesta cena essa interação ocorre entre irmãos.

CENA ACALENTAR A IRMÃ

Cena interativa V						
Contexto: Irmão e irmã deitados na cama da mãe Díade: Juliana, idade: 4 meses, Paulo, idade: 38 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
00:00.000 00:08.933	olha em direção a irmã, olha em direção a chupeta	passa a mão direita ajeitando a irmã pra acalantar	oi Julianinha parô, paro	olha para o irmão	balança braços e pernas de forma desordenada	ehm, ehm, ehm (choraminga)
00:08.933 00:08.921	olha em direção a irmã, olha em direção a chupeta	pega a chupeta	paró, chupeta!	olha para o irmão	balança as mãos	ehm, ehm (choraminga)
00:08.921 00:19.112	olha para a irmã	coloca a chupeta na boca da irmã	toma a chupetinha	continua olhando para o irmão	continua balançando as mãos. Solta a chupeta.	é é é

Após observarmos a cena anterior, faremos a discussão de alguns elementos multimodais da linguagem encontrados nas interações entre os irmãos Paulo e Juliana.

No decorrer da cena interativa V, apresentamos o contexto em que Paulo e Juliana estão deitados na cama da mãe. Nessa cena, ainda podemos observar que aos quatro meses, mesmo o irmão tentando estabelecer a atenção conjunta, a irmã continua no face a face.

Conforme vemos nas cenas anteriores, os movimentos dos gestos realizados por Juliana continuam bem desajeitados. A produção vocal do balbucio está presente, assim como notamos também a gesticulação, caracterizada pela repetição dos movimentos das mãos e das pernas, que veio acompanhada das sequências sonoras. Desse modo, podemos observar os elementos multimodais durante o processo de aquisição da linguagem nas interações entre as crianças.

Quanto à gesticulação, Juliana ainda a realiza de forma desajeitada, pois como coloca Cavalcante (2012) quando a criança ainda está nos primeiros meses de vida, a gesticulação

ocorre dessa forma. Quanto ao olhar de Juliana é aquele olhar apenas direcionado ao irmão, caracterizado pelo olhar fixo, conforme classificação de Ávila Nóbrega (2010).

Sendo assim mesmo que Juliana ainda não consiga se expressar por meio de palavras ou blocos de enunciados expressos verbalmente como faz seu irmão, ela participa das trocas interativas, usando o balbucio e a gesticulação ao interagir com o irmão.

Ao interagir com a irmã, Paulo faz uso do olhar, gesto e produção verbal, logo podemos lembrar o que apresenta Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012) quando ressaltam o funcionamento gestuo-vocal nas interações mãe-bebê quando nos apresenta a noção de envelope multimodal, é justamente essa mescla entre os três planos citados, que na interação face a face, os parceiros da interação utilizam o olhar, gestos e fala.

Vimos que, segundo McNeill (2000), a pantomima é um tipo de gesto que surge na ausência da fala, porém podemos observar em nosso estudo, no tempo 00:08 que Paulo faz uso da pantomima quando acalenta a irmã tentando acalmá-la ao mesmo tempo em que produz blocos de enunciados (*Oi Julianinha paró, paró*) acompanhado da pantomima de acalentar a irmã, (*passa a mão direita ajeitando a irmã*).

Ainda em relação aos gestos, no tempo de 00:08 a 00:19, Paulo apresenta o gesto emblemático realizando a ação de “colocar”, quando ele pega a chupeta com a mão direita e coloca na boca da irmã, conforme observa Ávila Nóbrega (2010), que durante o processo de aquisição da linguagem esse gesto é considerado um emblema.

Ao olhar para a irmã Juliana, Paulo usou o olhar de verificação e o olhar direto respectivamente, quando olha para a irmã e olha para a chupeta, no momento em que executa esses olhares Paulo realiza a produção de blocos de enunciados.

No exemplo a seguir, mais uma vez Paulo e Juliana estão deitados na cama da mãe. Nessa cena, o irmão está com um carrinho na mão, utilizando esse objeto como um elemento para realizar a interação com a irmã.

ABRAÇO ENTRE PAULO E JULIANA

Cena interativa VI						
Contexto: Irmão e irmã deitados na cama da mãe Díade: Juliana, idade: 5 meses Paulo, idade: 39 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
00:00.000 00:09.250	olha em direção ao carrinho e a cabeça da irmã	balança o carrinho com a mão direita acima da cabeça da irmã	tatram tam amram tam	fica olhando em direção aos seus pés	com as duas mãos nos joelhos, coça a cabeça com a mão direita e cai	
00:09.250 00:15.260	olha para a irmã	abraça a irmã	você não vai mais sair daqui.	olha para o irmão	com o braço direito abraça as costas do irmão e o esquerdo abaixado	am, am
00:15.260 00:18.750	olha para o anotador	sai de perto da irmã	Bidé tá me chamando	olha para o anotador olha em direção a saída do irmão	engateia em direção a saída do irmão	enhem, enhem, enhem. (chora)

Durante o contexto interativo VI, o face a face ainda se estabelece durante a cena, por mais que Paulo tente interagir, balançando o carrinho acima da cabeça da irmã, procurando estabelecer com Juliana a atenção conjunta.

No exemplo anterior que mostra Juliana com cinco meses de idade, podemos observar que durante o período da aquisição da linguagem, assim como nas cenas das idades anteriores, o balbucio é bem presente, a gesticulação vem acompanhada da produção vocal do infante.

Na cena interativa VI, podemos observar a presença do gesto pantomímico, que ocorre quando Paulo passa o carro no ar, ele realiza uma ação acompanhada do fluxo da fala, pois no momento em que a criança realiza esse gesto ocorre também a presença da vocalização, na

qual Paulo realiza onomatopeias, reproduzindo o barulho do carro “taram tam taram tam, seguido do olhar direto. Logo, podemos compreender que a linguagem é um funcionamento multimodal, pois como diz McNeill (1985), gesto e fala são constitutivos de um único sistema linguístico, não podendo se dissociar.

No tempo 09:25 percebemos a presença do olhar mútuo, pois os irmãos se olham por 00:06 segundos.

Ainda no tempo 00:09, Paulo faz uso do gesto pantomímico acompanhado de bloco de enunciado. Esse tipo de gesto como podemos ver o que diz Fonte et.al (2014), é um gesto manual que simula ação ou representa objeto, nesse contexto, Paulo movimenta o carro acompanhado do seu barulho. Desse modo, simultaneamente ao gesto pantomímico, a criança realizou a pantomima vocal, assim como observou Fonte (2011) em seu estudo.

É interessante observar que quando Paulo abraça Juliana no momento da interação, a mesma, por sua vez, também usou o gesto emblemático de abraçar com uma das mãos, acompanhado do balbucio (am, am), demonstrando uma expressão de alegria.

Em relação ao olhar tanto Paulo quanto Juliana fizeram uso do olhar de verificação, pois durante a cena observamos que Paulo faz o seguinte: olha em direção ao carrinho e em direção à cabeça da irmã, depois olha para a irmã e em seguida para o anotador. Quanto a Juliana, fica olhando em direção aos pés, olha para o irmão, olha para o anotador em seguida olha para o lado que o irmão está saindo.

Nesse caso, podemos observar que a matriz gesto-vocal está presente no momento que o irmão interage com a irmã, pois além de ocorrer o gesto e a fala, o irmão também faz uso do olhar, apresentando assim os outros elementos multimodais. Logo, podemos comparar com o que traz Ávila e Cavalcante (2012) em seu “envelope multimodal”, que mostra a criança apresentando vários elementos multimodais, chegando à conclusão de que na interação face a face, os sujeitos envolvidos em contextos interativos usam o olhar, o gesto e a fala ao mesmo tempo.

No tempo 15.26, no momento em que Paulo deixa de focar sua atenção na irmã, saindo de perto dela, sem nem mesmo se despedir, Juliana, percebendo a saída do irmão, faz uso do olhar, como apresenta Tomasello (2003), que as crianças aprendem a acompanhar com o olhar, ao se dirigir em direção ao adulto, muitas vezes com o objetivo de chamar a atenção, e que nos momentos de interação a criança procura olhar para o rosto do adulto. Foi o que ocorreu com Juliana, que ao observar a saída do irmão, olha em direção ao rosto do anotador e olha para a direção da saída do irmão. Neste momento, Juliana chora e tenta engatinhar em direção ao irmão, como o irmão não volta ela continua chorando.

Vale salientar que nesse período inicial da aquisição da linguagem, o gesto, o olhar e a produção verbal tornam-se mais consolidados em relação às cenas interativas anteriores, proporcionando uma maior compreensão durante as cenas.

A seguir analisaremos a cena interativa VII, na qual podemos ver alguns dados que não conseguimos visualizar nos contextos interativos anteriores.

CARRINHOS EM CIMA DA BARRIGA DA JULIANA

Cena Interativa VII						
Contexto: Irmão e irmã deitados na cama da mãe Díade: Juliana, idade: 6 meses, Paulo, idade: 40 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
05:53.871 05:59.373	olha para a irmã e para os caminhões	coloca os caminhões em cima da irmã	passa os caminhões, passa os carros pipi	olha para o caminhão do irmão, olha para o anotador e olha para a mão do irmão.	pega com a mão direita o braço do irmão tenta mordê-lo e sorri
05:59.373 06:01.047	olha para o anotador	passa o caminhão na barriga da irmã	Pipi	olha para o anotador	tenta pegar o braço do irmão
06:01.047 06:04.225	olha para a irmã	balança o caminhão no ar	tom tom	olha para o anotador olha para o irmão	puxa o braço do irmão tenta colocar na boca e sorri	
06:04.225 06:07.053	olha para a irmã, olha o anotador	balança o carrinho de um lado para o outro	pipi pipi	olha para o anotador olha para o irmão	solta o braço do irmão e sorri novamente	am am am
06:07.053 07:54.197	olha para o anotador e para a irmã	balança um carrinho	ai eu vou cair bruuuuuu	olha para o irmão	mexe os braços	ra ra ra (riso)

Na cena interativa VII, na qual Paulo e Juliana encontram-se deitados na cama, o contexto interativo continua tendo seu início com o irmão tentando estabelecer com a irmã a cena de atenção conjunta. É interessante que aos seis meses embora por um curto tempo, em média 06 segundos, é possível observar que Juliana começa a se envolver na atenção conjunta. Nesse contexto, a atenção conjunta é estabelecida quando a irmã “pega com a mão direita o braço do irmão, tenta mordê-lo e sorri”. Porém o estabelecimento do face a face prevalece no contexto composto pelos três elementos multimodais que são: olhar, gesto e fala.

Para Tomasello (2003), é a partir dos nove meses, que os bebês humanos iniciam os comportamentos chamados de atenção conjunta. O autor apresenta que: “é nessa idade que pela primeira vez os bebês começam a “sintonizar” com a atenção e o comportamento dos adultos em relação a entidades exteriores.” (p.86). Mas diferente do que apresenta Tomasello, em nossa pesquisa, a partir dos seis meses já foi possível observar os primeiros sinais de cenas de atenção conjunta, conforme observamos nessa cena interativa VII.

Paulo ao colocar os carrinhos em cima da barriga da irmã apresenta o gesto emblemático, tentando envolver a irmã na interação.

Segundo Tomasello (2003), por volta dos seis meses a criança já passa a interagir diadicamente com outras pessoas ou com objetos, essa interação ocorre somente entre a criança e o seu parceiro ou entre a criança e o objeto, logo nessa fase sua atenção não tem outro foco.

Ao observarmos o contexto interativo VII, vemos que Paulo realiza, nesta cena, a atenção partilhada, como diz Lima (2015). No momento da interação com a irmã, Paulo apresenta a atenção de verificação, seguida da atenção direta ao olhar primeiramente para a irmã, e em seguida, para os caminhões, o foco da interação. Neste mesmo momento da interação entre os irmãos, Juliana faz uso da atenção de acompanhamento, pois dirige seu olhar para o foco da interação, ou seja, os caminhões.

Ainda nesse período, o irmão faz uso do gesto pantomímico brincando com o carrinho acompanhado de blocos de enunciados. Fonte et.al (2014) afirmam que: “Na tipologia vocal de blocos de enunciados, essa tipologia gestual apresenta-se com movimentos mais suaves, discretos e fluidos.”(p. 22).

No entanto vemos que Paulo na interação fez uso de três elementos multimodais, gesto, olhar e produção vocal. Podemos aproveitar a contribuição de Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012) quando apresentam o estudo do funcionamento gestuo-vocal no processo de interação entre mãe-bebê, trazendo a noção de envelope multimodal que se constitui

através de uma mescla do olhar, gesto e produção vocal, assim é possível compreender que no momento em que ocorre a interação, os indivíduos integram gesto e produção vocal.

Por outro lado, podemos observar que Juliana, nos três primeiros tempos faz uso apenas de dois elementos multimodais que é o olhar e o gesto. Com seis meses de vida, ainda apresenta uma gesticulação desajeitada. Nessa cena interativa VII, no tempo 05:53, Juliana realiza a atenção acompanhamento.

No tempo 06:04, Juliana apresenta os três elementos multimodais em estudo, quando ela faz uso da produção vocal do balbúcio, gesticulação e olhar. Observamos que ao passar o carrinho em cima da irmã e no ar, Paulo faz uso da pantomima, pois está realizando um gesto que simula ação, acompanhada de blocos de enunciados. Diferente dos meses anteriores, no momento da interação, Juliana pega no braço do irmão tentando levar até a boca.

Podemos observar que à medida que Juliana vai crescendo os contextos interativos vão se tornando cada vez mais dinâmicos e estruturados. A seguir analisaremos Juliana com 7 meses de idade.

CENA DA FRALDINHA

Cena interativa VIII						
Contexto: Irmão e irmã deitados na cama da mãe						
Díade: Juliana, idade: 7 meses, Paulo, idade: 41 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
01:20.057 01:25.201	olha para irmã	coloca a mão na barriga da irmã	bebê, bebê	olha para o irmão	tenta segurar a roupa do irmão, abre e fecha a boca	am am am
01:25.201 01:36.057	olha para a irmã	fica de frente para a irmã balança a cabeça e a fralda pra frente e pra trás	oh Julianinha, quer a fraldinha quer?	olha para o irmão	eleva as mãos para o rosto do irmão fica pegando com a mão aberta semelhante ao gesto de alisar e sorrir	raam raam (sorrindo)
01:36.057 01:43.057	olha para a irmã	sustenta a fralda com a mão na frente da irmã e entrega a fralda a ela	toma a fraldinha, toma	olha para o irmão	balança as mãos para o lado do irmão como se fosse pegar a fralda, pega na roupa do irmão e segura.	raaam (rir novamente)

Nesse fragmento VIII, no qual o irmão e a irmã encontram-se deitados na cama da mãe, mais uma vez o irmão inicia a interação. Paulo reúne os três planos ao se dirigir a Juliana, olha para a irmã, toca com a mão na irmã e usa o plano verbal ao chamá-la para a interação. Nesse momento, Juliana corresponde ao convite olhando para o irmão e tocando no braço dele.

Observamos que, nesse contexto inicial, o irmão tenta estabelecer com a irmã contextos de atenção conjunta. Diferentemente do que foi visto no contexto VII, a irmã se

engaja na atenção conjunta por um tempo maior do que o anterior. Podemos ver que no tempo de 01:25 a 01:36 esse contexto de atenção conjunta durou 11 segundos, ou seja, um tempo maior de duração em relação à cena anterior.

No decorrer dessa interação, bem no início no tempo 01:20 ao 01:36, Paulo usou o olhar de verificação para checar se a atenção da irmã estava sendo direcionada a ele. Podemos observar durante a cena que Juliana corresponde ao olhar do irmão dirigindo seu olhar a ele constituindo assim como ressalta Ávila Nóbrega (2010), um olhar mútuo.

No que diz respeito ao plano verbal, Juliana continuou apresentando um balbucio, já Paulo integra os três planos multimodais: o do olhar, o gestual e o verbal. Ao olhar para a irmã, usa o gesto emblemático de entregar a fraldinha a ela e verbaliza os blocos de enunciados “**toma a fraldinha, toma**”.

Quanto a produção verbal de Juliana ao observar a cena compreendemos que ela apresenta o plano verbal, acompanhado de um balbucio “am, am , am”, do olhar e do gesto emblemático, neste caso podemos observar a fluência multimodal como propõe Soares (2011).

Em relação ao plano gestual de Juliana, podemos observar que ela fez uso do gesto emblemático, como forma de cumprimento, quando eleva a mão direita alisando o rosto do irmão, não de forma tão ordenada como faz um adulto, pois ela ainda se encontra em um processo de amadurecimento motor. Caracterizamos esse gesto como emblemático pelo fato dele ser um gesto social, pois como trazem Fonte et.al (2014), o emblema pode ocorrer na presença ou ausência da fala, é parcialmente convencional e se constitui de acordo com a cultura.

Paulo fez uso também do emblema acompanhado do fluxo da fala, quando balança a cabeça perguntando a irmã: “oh Julianinha, quer a fraldinha quer?”. Assim quando oferece a fraldinha à irmã, Paulo diz: “toma a fraldinha, toma”.

Vemos que os dados longitudinais da criança no processo de aquisição da linguagem trazem à tona que os gestos vão se estabelecendo à medida que a idade da criança vai aumentando, pois quando Paulo interage com Juliana já percebemos que ela apresenta certo grau de amadurecimento. Pois, durante a cena, quando Paulo oferece a fraldinha a Juliana, ela tenta pegar, mas como sua coordenação motora ainda está desajeitada começa a pegar em algo que esteja ao seu alcance, nessa situação, ela começou a pegar no rosto do irmão e na roupa dele.

O interesse de Paulo em envolver Juliana na cena de atenção conjunta contribui de forma significativa para que os elementos multimodais surjam.

OS ANIMAIS DE BRINQUEDO

Contexto interativo IX						
Contexto: Irmão e irmã deitados na cama da mãe Díade: Juliana, idade: 8 meses, Paulo, idade: 42 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal – Juliana
01:13.623 01:19.415	olha para o bichinho	dá o bichinho à irmã	quer Jujuba? Eu vou guardar	olha para o irmão	segura o bichinho	am am am
01:19.415 01:22.070	olha para a irmã	pega o bichinho da mão da irmã	solte, sooolte, Julianinha	olha para o irmão franzindo a testa e olha para o bichinho	segura o bichinho para o irmão não levar	am, am, am
01:22.070 01:29.927	olha para os brinquedos olha para a irmã	arruma vários animais na barriga da irmã segurando-os	aqui, pouquinho, aqui, não Juba tem que deixar aqui	olha para os bichinhos e para o irmão	derruba os bichinhos e tenta pegá-los	am am am (riso)

O contexto interativo IX teve início quando o irmão pegou alguns bichinhos e colocou junto da irmã, em seguida começou a interagir com ela tentando estabelecer uma cena de atenção conjunta. Percebemos que Juliana se envolve no contexto de atenção conjunta ao observamos que a irmã olha fixo para o irmão, e em seguida tenta pegar o bichinho da mão dele, assim podemos perceber que a bebê tem avançado significativamente.

Durante a interação, Paulo faz uso da atenção direta no tempo de 01:13 a 01:19 e de 01:19 a 01:22, usando o gesto emblemático de “dar e pegar”, como diz Ávila Nóbrega (2010). Quando estão interagindo com os bichinhos, os irmãos fizeram uso de elementos multimodais, pois além de usar o emblema apresentou também o olhar e o plano verbal como o balbucio produzido por Juliana e blocos de enunciados apresentados por Paulo.

Juliana apresentou o olhar de acompanhamento, pois ela faz o seguinte: “olha para o irmão e olha para o bichinho”, essa evolução é bastante significativa, pois Juliana já consegue coordenar o olhar com mais firmeza, isso ocorre quando o irmão está mostrando os bichinhos a ela.

Em relação ao plano gestual, Juliana apresentou, assim como Paulo o emblema, por exemplo, com Paulo ocorre quando usa “dar” no tempo 01:13 e “pegar” no tempo 01:19, quanto a Juliana ocorre quando tenta pegar os bichinhos no tempo 01:22. Nesse contexto, podemos observar que através da interação Juliana já apresenta ações bem significativas mostrando avanços no processo de aquisição da linguagem, pois quando Paulo tenta pegar o bichinho, ela segura apresentando um semblante de raiva discordando da ação que o irmão está realizando e reclama através do balbucio “am am, am”, vejamos que ocorreu além do face a face, o estabelecimento de cenas de atenção conjunta.

Vejamos que, durante o contexto, Paulo tenta arrumar os bichinhos na barriga da irmã seguido da produção verbal dizendo para deixar os animais aqui. Juliana da mesma forma estabelece a interação com o irmão quando tenta pegar os bichinhos que o irmão está colocando na barriga dela, por isso que Paulo diz: “*aqui, pouquinho, aqui, não Juba tem que deixar aqui*” nesse mesmo contexto, ela sorri olhando para os bichinhos.

Além da fala e do gesto, os irmãos também usam outro recurso para estabelecer a comunicação que é o olhar, pois durante a cena verificamos que ora os irmãos se olham, estabelecendo assim, o olhar mútuo, ora olham para os animais, dirigindo o olhar para o foco da interação. Percebemos que, na aquisição da linguagem, essa ação é um avanço, pois antes essa coordenação e alternância de olhares não acontecia e agora é possível perceber que nessa faixa etária de Juliana o olhar ocorre de forma bem estruturada.

Logo, podemos comprovar que, na cena, há a ocorrência do olhar, do gesto e da fala, assim podemos classificar esse conjunto como componentes multimodais durante o contexto interativo entre os irmãos no processo de aquisição da linguagem em cenas de atenção conjunta.

A seguir veremos a cena de Juliana com 9 meses de vida, que para Tomasello (2003) é o início da idade em que os bebês humanos passam a ter contato com diversos

comportamentos, que segundo o autor demonstra certa transformação na forma como passam a compreender seus mundos, principalmente o social.

CHAPEUZINHO E MACAQUINHO

Cena interativa X						
Contexto: Irmão e irmã deitados na cama da mãe Díade: Juliana, idade: 9 meses, Paulo, idade: 43 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
01:32.383 01:42.673	olha para a boneca	dá a boneca a irmã	aqui a chapeuzinho, aqui aqui	olha para a boneca, com os olhos bem abertos brilhando de alegria	tenta pegar a boneca que o irmão está lhe dando	om, om, om
01:42.673 02:08.746	olha para o macaco e para a irmã	balança o macaquinho na frente de Juliana	oh o macaquinhozinho, tu quer Ju? ma-ca-qui-nho quer?	olha para o anotador, para o irmão e para o macaco	levanta a cabeça e baixa	om, om
02:08.746 02:15.241	olha para a irmã	coloca o macaco para cima e para baixo na frente da irmã e em seguida direciona pra ela	olha Juju toma toma	olha para a irmão	vira a cabeça de lado	u uuu nau::: uuu nau ri

Nesta cena interativa X, Paulo tenta estabelecer com a irmã uma atenção conjunta. Durante a interação, percebemos que a irmã se envolve de tal forma que o estabelecimento de cenas de atenção conjunta foi perceptível quando observamos a interação entre os três

elementos (irmão-irmã-boneca). Percebemos que é através da brincadeira entre irmãos que a atenção conjunta aparece durante a interação.

Assim podemos retomar a ideia proposta por Tomasello (2003) que apresenta “um triângulo referencial composto por criança, adulto, objeto ou evento ao qual dão atenção”.(p.85). Embora Tomasello traga a ideia de ocorrência entre adulto, criança e objeto, em nosso estudo apresentamos criança-criança-objeto, pois durante a interação podemos observar que neste período a criança realmente é capaz de formar este triângulo.

Constatamos essa informação quando, no momento da interação, Paulo usa blocos de enunciados e oferece um brinquedo a Juliana, que, por sua vez, olha para o anotador, para o irmão e para o brinquedo. Nessa cena, podemos observar o estabelecimento da atenção conjunta.

Observamos que, ao iniciar a interação com sua irmã, Paulo apresentou um olhar direto e de verificação quando olha para a boneca e para a irmã mostrando a boneca a ela. É interessante observar que Juliana se envolve na cena apresentando a atenção de acompanhamento quando olha para o irmão e para a boneca. Esse movimento do olhar realizado por Juliana é interessante, pois assim conseguimos observar a evolução dela do primeiro mês de vida até o presente momento: de um olhar fixo para o humano, para um olhar que acompanha o momento.

Nessa cena X quando Paulo mostra a boneca a irmã, ele usa emblemas. Emblema é o gesto de entregar acompanhado de blocos de enunciados quando diz: "aqui a chapeuzinho, aqui aqui". Mostrando o objeto da interação, nesse contexto, comparamos com o estudo de Fonte (2011), quando apresenta a interação entre mãe e criança, a mãe usa um objeto para interagir com a criança, acompanhado do termo dêitico espacial “aqui.”

No tempo 01:32, a irmã também faz uso do gesto emblemático quando tenta pegar a boneca que o irmão está lhe entregando, acompanhado do balbúcio “om, om, om” demonstrando alegria em seu rosto por estar alcançando a boneca. Como ressalta Ávila Nóbrega (2010) que o ato de pegar é um emblema. Quanto ao olhar Juliana apresenta um olhar fixo para a boneca.

No tempo de 02:08 a 02:15, durante a interação, o irmão apresentou o gesto emblemático ao direcionar o objeto à irmã para entregá-lo. Esse gesto veio acompanhado de blocos de enunciados “*olha Juju toma toma*”.

Juliana, nesse contexto, vira a cabeça para o lado acompanhado de uma holófrase “*uuuu nau::: uuuu nau*”. Observamos que nessa interação os contextos estão bem estabelecidos, pois desde muito cedo a criança está realizando apenas produção de balbúcio e agora já é

possível a presença dessa holófrase. Pois como apresenta Scarpa (2009), as holófrases são palavras ou fragmentos de palavras que podemos observar em contexto linguístico mais abrangente, acompanhados de gestos corporais, podendo ser um olhar, apontar ou gesticular. Em nosso estudo ocorreu quando Juliana balança a cabeça de forma negativa.

Observamos que nessa idade a criança passa a oscilar entre balbucio e pequenas holófrases, porém a presença do balbucio é mais frequente. Acreditamos que isso ocorre pelo fato de a criança estar no início do seu envolvimento nas produções linguísticas mais complexas.

BRINCANDO COM QUEBRA-CABEÇA

Cena interativa XI						
Contexto: Irmão e irmã em pé na sala brincando com um quebra-cabeça Díade: Juliana, idade: 10 meses, Paulo, idade: 44 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
01:00.997 01:12.640	olha para a irmã	continua abraçando as peças	Juju não, você não sabe	olha para as peças	volta e pega uma peça do quebra cabeça	hum (choraminga)
01:12.640 01:23.344	olha para a irmã	toma a peça da irmã e prende as peças com os braços balança o dedo de forma negativa	não,não é achim, não é achim, não é achim	olha para o irmão	balança os braços com raiva tentando bater no irmão	hum hum hum hum (choraminga)
01:23.344 01:31.704	olha para a irmã	tenta tomar a peça da irmã	um um um	olha para o irmão e para o anotador	avança em cima do irmão e pega umas peças	não ram ram ram (choro)
01:31.704 01:52.404	olha para a irmã	fica segurando as peças	fazer um castelo ram ram ram ram (choro)	olha para o irmão	fica de joelho com um peça na mão	am am am am am (risada)
01:52.404 01:59.498	olha para a irmã	pega a peça que a irmã lhe dá	tá bom Ju	olha para o irmão	pega uma peça do quebra-cabeça e dá ao irmão	Ummmmm

Durante o contexto XI, observamos que no momento em que as crianças estão interagindo, a atenção conjunta está bem estabelecida, ela ocorre do tempo 01:00 ao tempo 01:31, mostrando a duração de tempo bem maior do que nas cenas anteriores. Assim podemos constatar o que traz Tomasello (2003) quando ressalta que a atenção conjunta ocorre

nas rotinas interativas entre mãe e bebê, mas no caso da nossa pesquisa percebemos que essa interação se estabelece também entre um irmão e sua irmã.

Nessa cena interativa, foi possível observar a emergência de um tipo de olhar realizado pela irmã: a atenção de verificação quando o olhar da irmã está sendo dirigido ao objeto com o intuito de saber que aquela peça está ali e em seguida a pega. No tempo de 01:00 ao tempo de 01:12, quando Juliana pega a peça ela fez uso do gesto emblemático, acompanhado do balbucio como considera Ávila Nóbrega (2010) em relação ideia de “pegar”.

Conforme apresenta Ávila Nóbrega (2010), no momento em que Paulo olha para Juliana e ela para ele, ocorre o olhar mútuo durante a interação.

Na situação interativa anterior, Paulo e Juliana brincam com um quebra-cabeça que está em cima do sofá. É possível observar na interação que Juliana com 10 meses não consegue montar as peças, Paulo, chateado com a situação, realiza o gesto emblemático quando balança o dedo de forma negativa para a irmã, esse gesto emblemático, segundo McNeill (2000), pode ocorrer com a presença ou ausência da fala, na presente cena ele ocorre na presença da fala, pois além de Paulo realizar o gesto ele vocaliza “*não, não é achim, não é achim, não é achim essa regra*”. Fonte et.al (2014) afirmam que gestos de negação são um tipo de gesto comumente encontrados nas interações.

No tempo de 01:00 ao tempo de 01:12, Juliana continua no contexto de atenção conjunta quando está interagindo com Paulo e em seguida dirige sua atenção para as peças, tentando tomá-las da mão de Paulo, no momento da interação Juliana apresenta um balbucio de reclamação, choramingando “hum”. Quando essa situação acontece a irmã faz uso de recursos multimodais quando usa o olhar, o tocar e a produção vocal. Nessa cena, Juliana continua choramingando, tenta bater no irmão e consegue pegar uma peça.

No tempo 01:23 o irmão continua usando o olhar fixo, pois ele está olhando em direção à irmã. Nesse contexto, apresentou o gesto emblemático quando pega a peça da irmã, acompanhado de um enunciado “Um um um”.

No tempo 01:52, Juliana toma a iniciativa de pegar uma das peças do quebra-cabeça e dá a Paulo, percebemos que nesse momento ela procura chamar a atenção do irmão, assim identificamos a presença da atenção direta, pois ela olha para a irmão e entrega a peça, ou seja, realiza o gesto emblemático como apresenta Ávila Nóbrega (2010).

Durante a interação, Juliana utiliza-se o olhar de verificação, quando olha para o irmão e olha para o anotador, acompanhado do gesto emblemático quando tenta pegar as peças do irmão, mais uma vez como traz Ávila Nóbrega (2010). Nessa interação ela apresenta uma holófrase bastante clara acompanhada do choro. “*Não, ram, ram, ram (choro)*”.

Nessa cena interativa XI, constatamos a presença dos recursos multimodais usados por Paulo e por Juliana. Nos turnos apresentados, a interação se constituiu por dois tipos de atenção que foi a atenção de verificação e a de acompanhamento. Verificamos que Juliana se engajou bem na cena de atenção conjunta.

CENA DO MARACÁ

Contexto interativo XII						
Contexto: Irmão e irmã brincando no tapete da sala Díade: Juliana, idade: 11 meses, Paulo, idade: 45 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
00:51.650 00:57.349	olha para a irmã saindo de perto dele	puxa o pé da irmã tenta abraçar a irmã	Juliana Juliana Juliana	olha para frente	engateia para o outro lado	ê ê ê
00:57.349 01:04.806	olha para a irmã	aponta com o dedo indicador para mostrar a irmã o lugar que ela deveria ir	volta Juliana pra lá	olha para o irmão e para frente	vira e volta engatinhando em direção ao irmão e volta	um um um um
01:04.806 01:10.285	olha para a irmã	aponta com o dedo indicador para onde a irmã foi e mostra o bichinho	Juliana pra cá	olha para o irmão e para o anotador	vem novamente em direção ao irmão	ra ra (sorri)
01:10.285 01:25.418	olha para a irmã	balança o maracá para a irmã	Juliana	olha para o maracá que o irmão tá balançando	volta engatinhando em direção ao irmão	Huhuhu
01:25.418 01:35.215	olha para a irmã	solta o maracá perto da irmã	ma-ra-cá	olha para o irmão	pega uma boneca e mostra ao irmão	hum, hum

O fragmento interativo XII tem início quando Paulo olha a irmã saindo de perto dele engatinhando, no momento em que o irmão percebe a saída da irmã, ele a puxa pelo pé, mas não consegue impedi-la de prosseguir.

No decorrer da cena, no momento em que irmão-irmã estão brincando no tapete, observamos que Paulo apresenta o olhar de verificação estando atento para checar a atenção da irmã. Mas quanto ao olhar de Juliana nos tempos 00:57 e 01:04, ela faz uso do olhar fixo, pois a irmã está olhando para seu foco da interação apenas observando.

Na interação, Paulo procura se envolver com Juliana no tempo 00:57, tenta abraçá-la realizando o gesto emblemático, que neste caso foi o gesto do apontar convencional, pois o irmão usou o dedo indicador como descreve Cavalcante (2010) e nesse contexto esse gesto de apontar veio acompanhado do bloco de enunciado dizendo: “*volta Juliana pra lá*”. Juliana, por sua vez, se engaja na atenção conjunta vira e volta em direção ao irmão com um semblante de alegria através do balbucio “um, um, um, um”

No tempo 01:04, o irmão também usou o gesto do apontar, não o apontar para o objeto como traz alguns autores como, por exemplo, Nogueira (2009), mas nesta cena o irmão aponta com o dedo indicando o local para onde a irmã deveria ir, neste caso Paulo usou o gesto emblemático na presença da fala quando diz: “*Juliana pra cá.*” Cavalcante (2012) ressalta bem isso, quando apresenta que o gesto do apontar convencional é um dos gestos emblemáticos presente no período de aquisição da linguagem.

É possível perceber que durante a interação, quando Juliana está engatinhando, ela realiza um balbucio “hum”, pois mesmo já tendo apresentado a holófrase, o balbucio continua bem presente nessa faixa etária, esse momento ela continua indo em direção ao irmão, em seguida desiste e volta.

Mais uma vez Paulo tenta interagir com Juliana oferecendo o bichinho à irmã, mas ela continua engatinhando para longe dele, porém o irmão vendo que ela não volta, ele não desiste de chamar a atenção da irmã, dessa vez, Paulo pega o maracá e balança para chamar Juliana. Nesse momento ela percebe o barulho do maracá e volta em direção ao irmão.

Juliana não pega o maracá, ela nesse momento toma iniciativa, pega uma boneca e mostra ao irmão com um balbucio “hum, hum”. Logo, podemos perceber que ela realizou a atenção direta, pois procura chamar a atenção do irmão, ao olhar para o ele e, em seguida, para a boneca e ao realizar o gesto emblemático de “dar”.

No tempo 01:04, Paulo apresenta o uso da atenção direta que normalmente vem acompanhada do gesto do apontar declarativo ou imperativo como apresenta Ávila Nóbrega e Cavalcante (2012). Nesse momento, da cena Paulo apresentou o apontar declarativo.

Na construção da cena de atenção conjunta, Paulo faz uso da análise e categorização conceitual de cenas de experiência apresentada por Tomasello (2003) nela podemos constatar que quando Paulo fala por exemplo: “*Juliana o bichinho toma*” ele fez uso de cenas categorizadas através de construções verbais.

Podemos ver que as duas crianças estão bem envolvidas nos contextos e que em todas as cenas analisadas é o irmão quem inicia as cenas interativas. A seguir, veremos em que o irmão e a irmã estão brincando em pé na frente do sofá. Observemos:

CENA DO RELÓGIO DAS FORMAS GEOMÉTRICAS

Cena interativa XIII						
Contexto: Irmão e irmã em pé na frente do sofá						
Díade: Juliana, idade: 12 meses, Paulo, idade: 46 meses						
Tempo	Plano do olhar – Paulo	Plano gestual – Paulo	Plano verbal – Paulo	Plano do olhar – Juliana	Plano gestual – Juliana	Plano verbal Juliana
00:10.616 00:13.707	olha para as formas geométricas	bate com as mãos na forma geométrica para encaixá-la	jampe	olha para as formas geométricas onde o irmão coloca	pega as formas geométricas	ati Paulo
00:13.710 00:18.653	olha para a irmã e olha para as formas	coloca as formas geométricas no relógio	ô tum tum Tum	continua olhando para as formas	continua pegando as formas geométricas	ati Paulo
00:18.653 00:22.022	olha para as formas geométricas	coloca as formas geométricas no relógio	Uuuuu uuu	olhando para o irmão e para o anotador	segurando as formas geométricas	rarararara (risada)
00:22.022 00:38.926	olha para a irmã e para a forma	dá a irmã a forma	um um um	olha para o irmão e para a forma	aponta com a mão aberta para as formas e pega a forma da mão do irmão	didê, didá Peu Didá

Observamos que, nos doze meses de vida, a interação de atenção conjunta passa a ocorrer com maior frequência, conforme destaca alguns autores, por exemplo, Lima (2015): na faixa etária dos doze meses, é possível compreender, que no período dos contextos interativos a atenção conjunta se faz presente.

Ainda segundo Lima (2015), no que diz respeito à produção verbal dos bebês nessa faixa etária, foi observado que as crianças analisadas apresentam alguma produção vocal como do balbucio, na qual vem seguida do gesto do apontar ou pode ocorrer de forma inversa, o gesto aparecer antes da produção verbal. Lima diz que é porque o bebê “nessa faixa etária, faz uso desses dois recursos para estabelecer a interação com o outro de forma pouco “desordenada”, sem, contudo, ter prejuízo na interação com o parceiro.” (LIMA, idem p. 54).

Para Scarpa (2009), quando a criança produz as holófrases ocorre a presença de alguns elementos linguísticos dentre os quais um dos termos que aparece logo é o verbal e em seguida vem a presença de outros elementos por meio do olhar, apontar, gesticular.

Conforme verificamos na interação, Juliana apresenta a produção de blocos de enunciados em alguns momentos. Como por exemplo, no início da cena nos tempos 00:10 e 00:13, em que Juliana está interagindo com Paulo ocorre em dois momentos ela diz: “ati Paulo” que nesse caso o “ati” é o advérbio de lugar “aqui”. Nesse caso, Juliana fez uso da dêixis espacial como ressalta Fonte (2011), porém deixou implícito o verbo colocar ou botar.

Observemos que durante o contexto no tempo 00:10. Juliana faz uso do gesto emblemático do pegar como ressalta Ávila Nóbrega (2010), acompanhado do bloco de enunciado “ati Paulo”, a irmã também faz uso do olhar fixo quando fica olhando para as peças.

No tempo 00:13 da cena interativa XIII, Paulo olha para a irmã e para as formas, ocorrendo assim o olhar de verificação, pois no momento em que o irmão olha vai colocando as formas geométricas no relógio, acompanhado de um enunciado.

No tempo 00:22 ao 00:38, Juliana realiza a atenção de verificação e também a atenção direta, quando essa olha em direção ao irmão e em direção as formas, visualiza, e faz uso do apontar. Quando Juliana aponta, ela se encontra com uma mão aberta, logo relembramos o que apresenta Cavalcante (1994) que a criança ainda nessa faixa etária pode apontar com toda a mão, pois ainda não adquiriu o apontar convencional.

Segundo Lima (2015), ao realizar estudos com algumas díades de doze meses, há caso em que ela encontra ao mesmo tempo a presença do gesto e da fala, mas com outra díade, por exemplo, só ocorreu a presença do gesto, no caso da nossa pesquisa gesto/fala ocorrem

concomitantemente, pois no momento em que Juliana aponta para as formas ela também interage com Paulo dizendo: *di dá, di, dá*, apresentando assim blocos de enunciado.

O gesto realizado por Juliana, segundo Pereira (2010) é um gesto dêitico, pois “acompanham frequentemente, a verbalização de advérbios de lugar (além, ali, lá, aqui, baixo, direito), pronomes demonstrativos (isto, aquele) e de pronomes pessoais (eu e você)” (p.58). Logo, esse gesto é o movimento de apontar que o falante usa quando quer chamar atenção ou localizar algo como diz McNeill (1992).

Cavalcante (2012) coloca que, a partir dos doze meses de vida, na díade analisada, a criança já usa os gestos sem a necessidade de que a mãe a estimule, pois a partir desta idade irá ocorrer com frequência o fato de a criança tomar a iniciativa e trazer a mãe para o contexto interativo. Logo, podemos observar que isso acontece no contexto interativo entre Juliana e Paulo, pois a partir dos 10 meses de vida de Juliana observamos que ela já introduz o irmão em contextos interativos.

Como vimos na citação de Cavalcante (*idem*), a partir dessa faixa etária dos doze meses, a criança já inicia a produção dos gestos sem o incentivo da mãe, assim podemos comparar com a pesquisa apresentada neste estudo, pois Juliana não precisou da ajuda do irmão para realizar o gesto de apontar com as mãos. Nesse caso, ela chamou a atenção do irmão, levando-o para a interação, mesmo que o contexto da brincadeira não tenha iniciado por Juliana, mas no decorrer da interação no tempo 00:22, ela olha para o irmão e para as formas, acompanhado do apontar com toda a mão pedindo as formas a Paulo.

É interessante observar que, como bem coloca Cavalcante (2012), é durante o processo aquisicional que a criança faz uso dos gestos emblemáticos e o que mais se sobressai é o gesto do apontar, embora ele ainda não apareça de forma bem definida por Juliana nesse estudo, mas isso ocorrerá ao longo do tempo.

Logo podemos comprovar que o gesto e a fala são elementos indissociáveis no processo de aquisição da linguagem nos contextos interativos. Pois no momento em que Paulo bate com as mãos na forma geométrica para encaixá-la, ele está fazendo uso do gesto emblemático de bater nas formas geométricas para encaixar, ou seja, “colocar” como ressalta Ávila Nóbrega (2010), acompanhado de uma holófrase e seu olhar fixo às formas.

Nesse contexto interativo final, foi possível observar que o estabelecimento da atenção conjunta entre Paulo e Juliana teve como centro da atenção as formas geométricas de um relógio de brinquedo, atividade na qual foi iniciada pelo irmão e sua irmã engajou no jogo acontecendo o envolvimento conjunto.

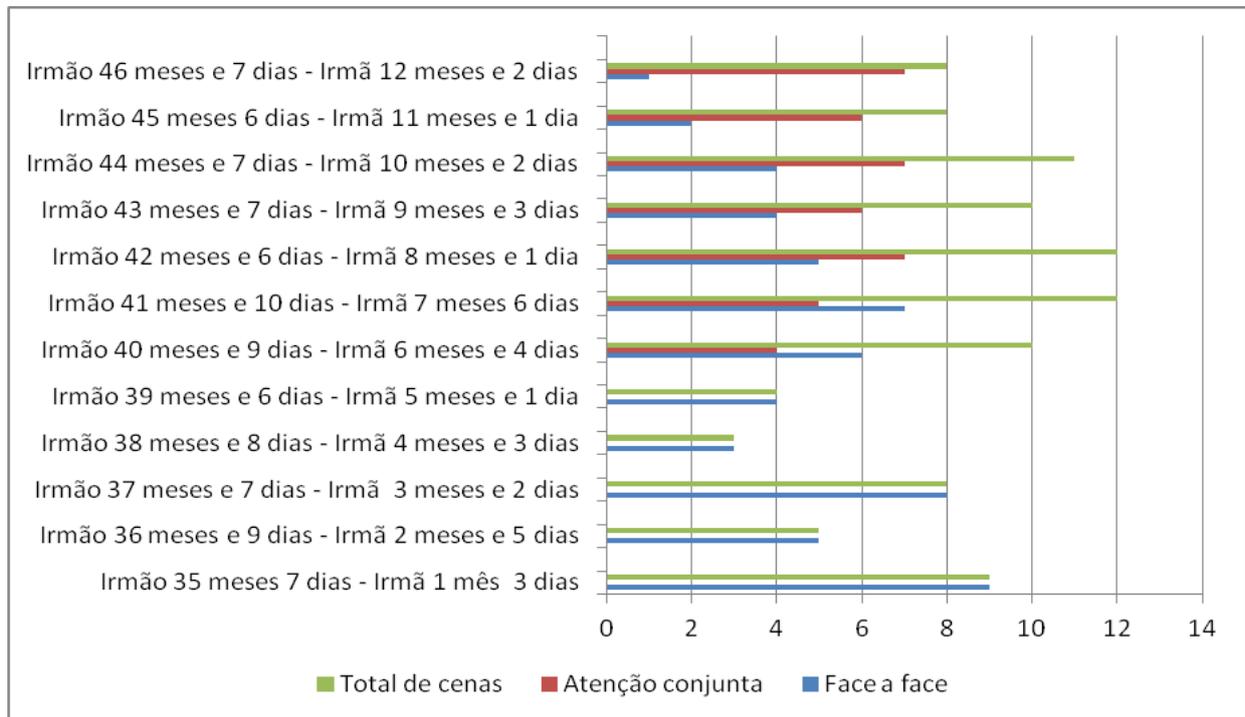
QUADROS REPRESENTATIVOS DA ANÁLISE LONGITUDINAL

Na terceira tabela, apresentaremos a quantidade de interações de face a face e de atenção conjunta nos dados longitudinais analisados, como forma de acompanhar o início da consolidação de interação de atenção conjunta.

Tabela 3 Interações de face a face e de atenção conjunta

Idade	Face a face	Atenção conjunta	Total de cenas
Irmão 35 meses e 7 dias Irmã 1 mês e 3 dias	9	*	9
Irmão 36 meses e 9 dias Irmã 2 meses e 5 dias	5	*	5
Irmão 37 meses e 7 dias Irmã 3 meses e 2 dias	8	*	8
Irmão 38 meses e 8 dias Irmã 4 meses e 3 dias	3	*	3
Irmão 39 meses e 6 dias Irmã 5 meses e 1 dia	4	*	4
Irmão 40 meses e 9 dias Irmã 6 meses e 4 dias	6	4	10
Irmão 41 meses e 10 dias Irmã 7 meses 6 dias	7	5	12
Irmão 42 meses e 6 dias Irmã 8 meses e 1 dia	5	7	12
Irmão 43 meses e 7 dias Irmã 9 meses e 3 dias	4	6	10
Irmão 44 meses e 7 dias Irmã 10 meses e 2 dias	4	7	11
Irmão 45 meses 6 dias Irmã 11 meses e 1 dia	2	6	8
Irmão 46 meses e 7 dias Irmã 12 meses e 2 dias	1	7	8

Gráfico representativo das Interações de face a face e de atenção conjunta



Na tabela 3 e no gráfico acima, vemos que do primeiro mês e três dias ao quinto mês e um dia de vida de Juliana e dos trinta e cinco meses e sete dias aos trinta e nove meses e seis dias de Paulo só ocorreu a interação face a face, mas a partir do sexto mês e quatro dias de Juliana e quarenta meses e nove dias de Paulo observamos que a atenção conjunta já aparece. Como já vimos, Tomasello (2003) diz que é a partir dos nove meses que a criança inicia as cenas de atenção conjunta, mas na cena interativa dos seis meses já observamos que a criança que se inseriu em contextos de atenção conjunta.

Ao longo do tempo, podemos perceber um aumento das interações de cenas de atenção conjunta, uma vez que o funcionamento dessas cenas aconteceu de forma gradativa, pois à medida que a irmã passa a adquirir novas aquisições, o plano verbal se apresenta com maior frequência, levando Juliana a ter um maior tempo de envolvimento nas cenas de atenção conjunta. Os recursos multimodais tais como: olhar, gesto e produção verbal, utilizados pelo irmão para direcionar a atenção da irmã e fazer com que ela permaneça nos contextos interativos foram de grande importância para o envolvimento de Juliana nas cenas de atenção conjunta.

Quadros da análise longitudinal dos planos multimodais

Nos quadros a seguir, iremos focar nos planos multimodais da linguagem apresentados por Paulo e Juliana como: verbal, gestual e olhar, respectivamente. Vale salientar que tais planos ocorrem simultaneamente nas cenas, mas procuramos apresentar cada plano separadamente em uma tabela para uma melhor visualização de como cada um dos planos surgiram durante a análise longitudinal.

Quadro I: Plano verbal de Paulo

Idade	Balucio	Holófrase	Blocos de enunciados
35 meses e 7 dias			
36 meses e 9 dias			
37 meses e 7 dias			
38 meses e 8 dias			
39 meses e 6 dias			
40 meses e 9 dias			
41 meses e 10 dias			
42 meses 6 dias			
43 meses e 7 dias			
44 meses e 7 dias			
45 meses e 6 dias			
46 meses e 7 dias			

Legenda ³

Presença
Ausência

³ Essa legenda também será utilizada nas demais tabelas.

Com o propósito de inserir a irmã nos contextos interativos e procurando envolvê-la em cenas de atenção conjunta, a produção verbal de Paulo foi bastante útil para a interação com sua irmã.

Paulo já se encontra no momento da produção de blocos de enunciado, conforme mostra os dados da tabela, a produção dessa tipologia vocal na interação de Paulo com Juliana foi a única presente dos 35 meses e 7 dias aos 46 meses e 7 dias de vida de Paulo. A quantidade de ocorrência de blocos de enunciados foi bem presente do início até o fim da filmagem.

A produção verbal de Paulo ocorreu acompanhada de outros elementos tais como: gesto e olhar. Isso corrobora com os estudos de Fonte et. al (2014), quando apresenta a matriz gesto-vocal colocando que durante a aquisição da linguagem, a criança realiza gesto e fala em um mesmo funcionamento multimodal, observando que as produções gestuais e as produções vocais passam a estar em um mesmo contínuo no decorrer das interações dialógicas. A seguir veremos a ocorrência de gestos utilizados por Paulo nas interações.

QUADRO II: Plano gestual de Paulo

Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
35 meses			
36 meses			
37 meses			
38 meses			
39 meses			
40 meses			
41 meses			
42 meses			
43 meses			
44 meses			
45 meses			
46 meses			

Em relação aos gestos realizados por Paulo, verificamos que ele faz bastante uso de elemento multimodal no momento em que está interagindo com sua irmã.

Assim, nesse período, dos trinta e cinco meses aos quarenta e seis meses de vida, a gesticulação não desaparece, mas ela se apresenta com menor frequência, cedendo lugar a outros gestos como o emblemático e a pantomima, considerados como sociais e culturais. Em nosso estudo, podemos perceber que Paulo faz uso da gesticulação, porém a apresenta em pequena quantidade. Fonte et al (2014) destacam que a gesticulação aparece com o fluxo da fala e que ela surge em vários momentos da aquisição da linguagem. Mostrando que gesto e fala apresentam-se de forma integrada no funcionamento da linguagem.

Verificamos que, durante a interação, Paulo realiza em maior quantidade o gesto emblemático. Segundo McNeill (2000), esse gesto pode ocorrer na presença ou ausência da fala. Em nosso estudo, o emblema ocorreu tanto na presença quanto na ausência da fala, porém sua evidência foi em maior quantidade concomitantemente com a fala.

Os emblemas que apareceram com maior evidência foi o gesto do entregar, pois ao interagir com Juliana, Paulo está constantemente entregando-lhe alguma coisa. Esse gesto é um dos apresentados por Ávila Nóbrega (2010) que aparece bastante nos contextos interativos. O gesto emblemático que ocorreu em menor quantidade foi o abraçar e o apontar.

Verificamos que a presença do gesto do apontar, embora não tenha aparecido com muita frequência em nosso estudo, sabemos como diz Cavalcante (2012) que ele é importante e contribui bastante para cenas de atenção conjunta e para a aquisição da linguagem. Porém, os estudos realizados por Cavalcante ocorreu na interação entre mãe e criança, ou seja, já havia a presença de um adulto no estudo. Na nossa pesquisa, os participantes são duas crianças que ainda estão em processo de aquisição da linguagem, talvez isso justifique o fato de o gesto de apontar não ter aparecido com muita frequência.

O gesto pantomímico aparece em menor quantidade em relação aos emblemáticos, Paulo fez uso da pantomima na ausência e na presença da produção verbal. Quando ele faz uso desse gesto na ausência da fala, aproxima dos estudos de McNeill (2000) quando traz a noção de que a pantomima ocorre na ausência da fala. Lembrando que o referencial para essa constatação de McNeill são pessoas adultas. Mas quando ele realiza esse mesmo gesto na presença da fala corrobora com os estudos de Cavalcante (2009) e Fonte et al (2014) quando em seus estudos também constataram a pantomima na presença da fala.

Além do plano verbal e gestual, Paulo usou o olhar para envolver a irmã nos contextos interativos, conforme podemos verificar no quadro a seguir.

QUADRO III: Plano olhar de Paulo

Idade	Olhar fixo	Olhar mútuo
35 meses		
36 meses		
37 meses		
38 meses		
39 meses		
40 meses		
41 meses		
42 meses		
43 meses		
44 meses		
45 meses		
46 meses		

Percebemos que durante a interação Paulo faz uso do olhar fixo e mútuo corroborando o estudo de Ávila Nóbrega (2010), quando coloca que o olhar fixo aparece quando há um olhar dirigido para um indivíduo. Assim concluímos que o olhar contribuiu como um elemento de comunicação entre os parceiros interativos.

No quadro a seguir, podemos observar a ocorrência de tipos de atenção conjunta que surgiram nos dados nossa pesquisa.

iniciar a interação com Juliana, durante esse contexto ele também usou o gesto do apontar no momento da interação.

Assim como observamos individualmente os planos multimodais apresentados por Paulo, vamos analisar os planos apresentados por Juliana. Iniciemos nossa discussão com plano verbal, conforme quadro a seguir.

QUADRO V: Plano verbal de Juliana

Idade	Balucio	Holófrase	Blocos de enunciados
1 mês			
2 meses			
3 meses			
4 meses			
5 meses			
6 meses			
7 meses			
8 meses			
9 meses			
10 meses			
11 meses			
12 meses			

No plano verbal de Juliana, observamos que o balucio está em destaque. Soares (2014) ressalta que o balucio da criança é um elemento vocal que a insere na língua materna.

Soares (2014) observou em seu estudo que no início da aquisição da linguagem a criança realiza a produção do balucio várias vezes, porém durante este período inicial ela não observou a presença de outros gestos, senão da gesticulação, mas essa gesticulação aparecia de forma imprecisa e desordenada.

Assim relacionando nosso estudo ao de Soares, podemos constatar a frequência do balucio em todas as idades analisadas, pois como ela ainda é um bebê que está bem no início

da aquisição da linguagem, a produção do balbucio é mais frequente, e à medida que os meses vão passando já percebemos que ela passa a alternar entre o balbucio e a holófrase.

Scarpa (2009) faz relação das holófrases aos primeiros gestos usados pela criança, como o emblema e a pantomima que aparecem acompanhados das primeiras produções verbais do infante. Considerando os estudos de Scarpa constatamos que a primeira holófrase apresentada por Juliana ocorreu justamente coincidindo com o gesto emblemático quando ela usa a palavra “**não**” com o emblema negativo balançando a cabeça, assim constatamos a presença do processo multimodal durante a aquisição da linguagem.

No decorrer da análise, percebemos que, a partir dos doze meses, Juliana já começa a produzir blocos de enunciados, diferentemente do que coloca Soares (2014) quando diz que em seus estudos dos seis meses aos doze meses de vida da criança analisada por ela, não foi possível observar a presença de blocos de enunciados.

Segundo Cavalcante (2012), durante a aquisição da linguagem, as produções vocais vão se estruturando ao longo do tempo, assim como, as produções gestuais.

Desse modo podemos constatar em nossos dados que fala e gesto estão interligados e que não podem ser vistos separadamente durante o processo de aquisição da linguagem.

Assim constatamos que à medida que Juliana apresentava os planos verbais mostrados na tabela, ele vinha acompanhado do gesto vejamos a seguir:

QUADRO VI: Plano gestual de Juliana

Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
1 mês			
2 meses			
3 meses			
4 meses			
5 meses			
6 meses			
7 meses			
8 meses			
9 meses			
10 meses			
11 meses			
12 meses			

Em nosso estudo, observamos que Juliana usa com bastante frequência a gesticulação acompanhada do balbucio, sendo a gesticulação apresentada em maior quantidade com os braços e pernas, como apresenta Fonte (2011).

Fonte et.al (2014) concebem a linguagem como multimodal, quando produções verbais e gestuais do infante em aquisição da linguagem estão em uma mesma matriz significativa.

Fonte (2011) ressalta que as gesticulações são os diversos movimentos realizados pelo infante que podem ocorrer com: braço, cabeça, pernas, isto é, por todos aqueles movimentos que acompanham o fluxo da fala.

Na maioria das vezes, durante a filmagem a gesticulação é apresentada de forma bem desordenada. Assim como o balbucio, pois como ressalta Soares (2014), o balbucio ocorre com maior intensidade nos primeiros meses de vida da criança.

Em nosso estudo, apresentamos Juliana desde seu primeiro mês de vida até os doze meses, porém à medida que Juliana vai crescendo sua gesticulação se apresenta de forma mais elaborada, apresentando uma coordenação motora bem mais estruturada.

Segundo Fonte et.al (2014), no processo de aquisição da linguagem junto as holófrases e blocos de enunciados aparecem os gestos intencionais tais como: emblemáticos e pantomímicos, a gesticulação aparece, porém em menor frequência, justamente pelo surgimento de outros gestos.

Na tabela, observamos que o gesto emblemático surgiu a partir do quinto mês de vida de Juliana acompanhado do balbucio, porém a gesticulação não deixou de existir.

De acordo com Cavalcante (2012), em seu estudo, a criança realiza os primeiros gestos pantomímicos a partir dos nove meses, mas isso ocorre quando a mãe convida a criança a realizar esse tipo de gesto. Segundo a autora, a criança só passa a realizar o gesto pantomímico sozinha a partir dos doze meses de vida.

No entanto em nosso estudo, Juliana durante o percurso analisado não apresentou nenhum gesto pantomímico, porém seu parceiro interativo não a convidou em nenhum momento a realizar tal gesto. Mas observamos que dentre os gestos emblemáticos o mais evidente foi o de pegar como apresenta Ávila Nóbrega (2010).

Desde os primeiros meses de vida, Juliana já interage com o irmão usando o olhar como um recurso multimodal que contribui para a aquisição da linguagem. Verificamos que a presença do olhar nas cenas interativas vai desde as interações iniciais de face a face, período em que Juliana ainda não interage em cenas de atenção conjunta. Após os seis meses de vida em que ela já interage em cenas de atenção conjunta o face a face continua.

No quadro a seguir, analisaremos os tipos de olhares realizados por Juliana nos contextos interativos.

QUADRO VII: Plano olhar de Juliana

Idade	Olhar fixo	Olhar mútuo
1 mês		
2 meses		
3 meses		
4 meses		
5 meses		
6 meses		
7 meses		
8 meses		
9 meses		
10 meses		
11 meses		
12 meses		

Em nosso estudo observamos que, nas situações interativas com a criança, o olhar é um elemento que também contribuiu para o estabelecimento do face a face e de cenas de atenção conjunta.

Durante os contextos interativos, o olhar de Juliana varia, porém, é possível perceber que o olhar fixo aparece desde o primeiro mês de vida dela como apresenta Ávila Nóbrega (2010) esse tipo de olhar ocorre quando há um comportamento visual de uma pessoa, que nesse caso pode ou não ser dirigido ao parceiro da interação.

Outro tipo de olhar apresentado na tabela é o olhar mútuo que nesta situação é aquele olhar que ocorre quando os dois parceiros da interação se olham ao mesmo tempo, normalmente na região do rosto. Vimos que o olhar mútuo, assim como o olhar fixo ocorre também em uma quantidade considerável durante a interação. A seguir, veremos os tipos de atenção conjunta que ocorrem nas interações entre os irmãos.

meses, porém a gesticulação não desaparece. Constatamos que gestos, o olhar e a produção verbal são elementos multimodais presentes nas interações face a face e nas cenas de atenção conjunta. Constatamos em nossa análise, que à medida que as cenas de atenção conjunta vão se estruturando, a interação face a face vai diminuindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procuramos analisar os aspectos multimodais nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta em aquisição da linguagem. A partir de dados longitudinais entre crianças, refletimos como as produções vocais, as gestuais e o olhar relacionam-se nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta entre crianças em aquisição da linguagem.

Com base nas discussões apresentadas neste trabalho e a partir da análise dos dados, consideremos a interação face a face e a atenção conjunta como sendo importantes para a aquisição da linguagem através dos elementos multimodais nos contextos interativos em que Paulo e Juliana estão envolvidos.

Assim, nas interações entre os irmãos, observamos que gestos, produção vocal e olhar estruturam-se ao longo da aquisição da linguagem, conforme mostram os estudos de Cavalcante (2012) e Fonte et al (2014). Desse modo, as produções vocais, gestos e olhar se relacionam em sincronia temporal ou semântica nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta entre crianças.

Durante os contextos interativos, observamos que interações face a face tiveram seu início, desde o momento em que a criança nasce passando em seguida para as cenas de atenção conjunta que se estabeleceu no sexto mês de vida de Juliana, porém o face a face não desapareceu, apenas diminuiu. Diferentemente dos estudos apresentados por Tomasello (2003), em que a atenção conjunta passou a se instaurar a partir dos nove meses de vida. Porém, vale salientar que, mesmo que a criança já tenha se envolvido em cenas de atenção conjunta, o face a face não desapareceu.

Percebemos também que Paulo e Juliana fazem uso dos tipos de olhares como: mútuo e fixo. Enquanto Paulo realizou a atenção conjunta de verificação e direta, Juliana realizou os três tipos de atenção conjunta: direta, de verificação e de acompanhamento, em que os movimentos dos olhares tinham papel relevante com as produções gestuo-vocais, revelando que desde muito cedo a criança possui a capacidade de usar os elementos multimodais da linguagem quando está interagindo com seu parceiro.

Em nosso estudo, Juliana, ainda no seu primeiro mês de vida, teve o irmão como um parceiro bastante ativo com um papel relevante de representante da cultura ao usar gestos emblemáticos e outros recursos multimodais para engajar Juliana nas interações face a face e de atenção conjunta. As iniciativas de Paulo contribuíram para envolver a irmã nos contextos

interativos. A partir dos onze meses de vida, observamos que Juliana faz uso da atenção direta quando toma a iniciativa chamando seu irmão para a interação.

Após observar cenas de atenção conjunta, vemos que Paulo faz uso dos três elementos multimodais, gesto, olhar e produção verbal. Juliana também usa esses três planos multimodais, porém a maioria dos planos realizados por ela vem acompanhado do balbucio, mas a partir do nono mês de vida, ela realiza sua primeira holófrase e aos doze meses de vida apresenta seus primeiros blocos de enunciados.

É possível perceber que a evidência dos três planos que observamos está mais evidente a partir dos nove meses, e é perceptível que Juliana se envolve com maior intensidade nas cenas interativas, evidenciando assim maior participação dela na interação a partir dessa faixa etária.

Após realizarmos a análise das treze cenas selecionadas, observamos que os aspectos multimodais como: olhar, gesto e produção verbal foram de grande importância para compreendermos interações face a face e cenas de atenção conjunta entre crianças em aquisição da linguagem.

Observando cuidadosamente os dados, podemos perceber que a relação entre os planos multimodais: olhar, gestos e produção verbal foi bastante relevante para a consolidação de cenas de atenção conjunta. Assim, constatamos evoluções significativas nesses três planos: olhar, gestual e verbal tanto por parte de Paulo como de Juliana.

Durante o período de um a doze meses de vida, percebemos que em relação ao plano verbal, Juliana começa com o balbucio chegando a blocos de enunciados, quanto ao olhar a criança inicia com o olhar dirigido ao foco desejado ao olhar direto, de verificação e acompanhamento, no que diz respeito à gesticulação a bebê começa com uma gesticulação bem desajeitada, terminando com doze meses de vida apresentando gestos bem mais definidos.

Ainda neste estudo, observamos que Paulo foi um interlocutor importante para o processo de aquisição da linguagem de Juliana, pois promoveu periodicamente, momentos de interação, que contribuiu para maior participação da irmã nas cenas interativas e para novas aquisições da linguagem multimodal.

Nos contextos interativos, vemos Paulo com faixa etária entre trinta e cinco meses aos quarenta e seis meses de vida, no início ele já apresentava blocos de enunciados. Durante as cenas, ele fez bastante uso do olhar e do gesto para interagir com a irmã fazendo com que do face a face ela entrasse na cena de atenção conjunta. Para que isso acontecesse, através desses planos como: o verbal, o gestual e o olhar, Paulo usou vários elementos para chamar a atenção

da irmã, como por exemplo: bichinhos de brinquedo, maracá, peças geométricas e outros acessórios.

Vimos que diversas atividades realizadas por Paulo durante a interação fora de total relevância para contribuir com a aquisição da linguagem de Juliana e assim como, fornecer ferramentas para estudos nessa área. Nas primeiras cenas, observamos que, por parte Juliana, os elementos multimodais não foram tão diversificados quanto os de Paulo. Todavia a partir do sexto mês de vida de Juliana, os contextos tornaram-se mais dinâmicos, porque Juliana correspondia com maior frequência as ações realizadas por Paulo.

Consideramos em nosso estudo que a partir das análises dos dados apresentados foi constatado que os aspectos multimodais da linguagem (gesto, produções vocais e olhar) apareceram de forma bem variada e que à medida que Juliana foi aperfeiçoando sua linguagem com aquisições verbais e gestuais, percebemos que a matriz gesto e fala se destacou de forma mais estruturada nas cenas de atenção conjunta, comparando às interações iniciais de face a face.

Compreendemos que a fala do outro é importante na construção do processo de aquisição da linguagem. Nesse contexto, verificamos que Paulo como representante da cultura, compartilha com sua irmã habilidades e conhecimentos, como coloca Tomasello (2003).

Assim podemos compreender que o papel da multimodalidade é indispensável na aquisição da linguagem e ele está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento.

Considerando que a interação de atenção conjunta contribui para novas aquisições linguísticas, conforme destaca Fonte (2011), compreender seu processo permitirá que esse tipo de interação seja mais valorizado e promovido pelos profissionais e pela família ao interagir com a criança, contribuindo à aquisição da linguagem no âmbito clínico, educacional ou familiar.

REFERÊNCIAS

ÁVILA NÓBREGA, P. V. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em cenas de atenção conjunta.** 2010. 165f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BARROS. A. T. M.C; CAVALCANTE, M; ÁVILA NÓBREGA, P. V. & SOARES, P. **Gesticulação como pista importante da fluência infantil.** v.10, n, 1 – Jan/Fev. 2015.

BARROS. A. T. M.C. **Fala Inicial e Prosódia: do balbucio aos blocos de enunciado.** Universidade Federal da Paraíba, 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

_____. Contextos de emergência da organização prosódica inicial: uma proposta. **Revista Prolíngua.** v.8, n 2, 2013.

BELTRAMI, L. FLORES. R. M & SOUZA. **O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem.** *Distúrb Comum, São Paulo*, 23(2): 143-152, agosto, 2011.

BRAZ, F. S. A; SALOMÃO, N. M. R. **Contribuições da habilidade de atenção conjunta para a cognição social infantil.** (Maringá), v. 14, n.2, p. 233-241, 2009.

BRAZ, F. S. A; SALOMÃO, N. M. R. **Episódios de atenção conjunta em contexto de brincadeira livre.** *Interações*, V. VII. nº 14. P. 85-104, Jul-Dez, 2002.

_____. **Intencionalidade Comunicativa e Atenção Conjunta: Uma Análise em Contextos Interativos Mãe-Bebê.** UFPB, 2009.

BRUNER, J. **El habla Del niño. Aprendiendo a usar el lenguaje** Buenos Aires, 2ª ed. Paidós, 1990.

CAVALCANTE, M. **Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso.** *Investigações (UFPE. Impresso)*, 21, p. 153-170, 2009.

_____. **Hologestos: produções linguísticas numa perspectiva multimodal.** Revista de Letras (Fortaleza), 31, p. 7-14, 2012.

_____. **Multimodalidade em aquisição da linguagem.** João Pessoa, (ed.) Universitária da UFPB, 2010.

_____.; BRANDÃO, L. **Gesticulação e Fluência: contribuições para a aquisição da linguagem.** Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 54, n. 1, p. 55-66, 2012.

_____. **Da voz à língua: a prosódia materna o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê.** 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da linguagem, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 1999.

_____. CAVALCANTE, M.; Barros, A.; SOARES, P. A.; NÓBREGA, A.V. P. **Gestualidade como uma pista importante da fluência infantil.** Revista Prolíngua. V. 10, n 1, p. 48-49, 2015.

FONTE, R. F.. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega.** 2011. 315f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FONTE, R.; BARROS, A.; CAVALCANTE, M; SOARES, P. **A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões.** In: Aquisição, desvios e práticas de linguagem. Editora CRV, 2014.

KENDON, A. **The study of gesture: some remarks on its history.** Recherches sémiotiques/semiotic inquiry 2, 1982, p. 45-62.

_____. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL (ed.) **Language and gesture,** Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

LIMA, K. A. **Estudo comparativo do uso do apontar e sua relação com a produção vocal infantil, em cenas de atenção conjunta.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

DA SILVEIRA, L. L. **Um estudo sobre a interação mãe-criança com síndrome de down.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? **Psychological Review**, v.92, n. 3, p. 350-371, 1985.

_____. **Hand and mind:** What gestures reveal about thought. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

_____. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MELO, G. M. L. S; **Cenas de atenção conjunta entre professores e crianças em processo de aquisição da linguagem.** Tese (Programa de Pós-Graduação em Linguística) UFPB, 2015.

NOGUEIRA, S. E; DE MOURA. Intersubjetividade: perspectivas teóricas e implicações para o desenvolvimento infantil e inicial, **Rev Bras Crescimento Desenvol Hum** 2007, p. 128-137.

OLIVEIRA, A. C. V; **O resgate da interação face-a-face intermediada pela rede social couchsurfing.** (Bacharelado em comunicação social) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.

PEREIRA, A. C. C; **Os gestos das mãos e a referenciação: investigação de processos cognitivos na produção oral.** UFMG, Belo Horizonte, 2010.

SCARPA, E.M. **O lugar da holófrase nos estudos de Aquisição da Linguagem.** Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 51, p. 187-200, 2009.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In. MUSSALIM, F. & BENTES, A. C.; **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2000[2012].

SILVA, E. M. Os encantos da música e a aquisição da linguagem pela criança frequentadora de creche. (UNICAP), 2015.

SOARES, P.. Gesticulação e holófrases infantis: aspectos multimodais da linguagem. João Pessoa, 2011.

TOMASSELO, M. Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

4 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL G JULIANA							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	balança a cabeça e as pernas simultaneamente			00:00:00.000	00:00:07.935	00:00:07.935
	2	coloca o dedo na boca			00:00:07.949	00:00:17.111	00:00:09.162
	3	mexe com a mão esquerda			00:00:17.115	00:00:20.002	00:00:02.887
	4	vira a cabeça para um lado e para o outro			00:00:29.942	00:00:36.325	00:00:06.383
	5	mexendo a cabeça de um lado e para o outro			00:00:36.337	00:00:44.886	00:00:08.549
	6	mexe devagar mão esquerda			00:00:44.890	00:00:52.523	00:00:07.633
	7	mexe a mão direita devagar			00:00:52.535	00:01:00.022	00:00:07.487
	8	mexe a mão direita e esquerda			00:01:00.024	00:01:04.597	00:00:04.573
	9	balança as mãos			00:01:04.614	00:01:11.101	00:00:06.487
	10	sorrir para o irmão			00:01:11.111	00:01:26.662	00:00:14.541
	11	balança a cabeça para o irmão			00:01:26.666	00:01:39.477	00:00:12.811
Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0							

5 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL VER PAULO							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	oh bebezinha, oh bebezinha			00:00:00.000	00:00:06.200	00:00:06.200
	2	oh bebezinha, oh bebezinha			00:00:06.200	00:00:12.267	00:00:06.067
	3	oh bebezinha, oh bebezinha, oh bebezinha			00:00:12.278	00:00:19.853	00:00:07.575
	4	oh bebezinha ooooh! uum			00:00:19.853	00:00:25.414	00:00:05.561
	5	tiiiit (estalando a boca)			00:00:25.428	00:00:33.451	00:00:08.023
	6	oh Julinha			00:00:33.451	00:00:40.747	00:00:07.296
	7	Julinha, julinha iiiiiiiii			00:00:40.751	00:00:47.290	00:00:06.539
	8	julinha, Julinha oh minha bebezinha			00:00:47.290	00:00:54.745	00:00:07.455
	9	oh bebezinha oh bebezinha			00:00:54.745	00:00:59.590	00:00:04.845
	10	oh bebezinha, oh bebezinha, oh bebezinha oh oh oh			00:00:59.590	00:01:13.114	00:00:13.524
	11	oh oh oh oh			00:01:13.114	00:01:29.747	00:00:16.633

6 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL GEST IRMÃO							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	pega com a mão direita o braço do irmão tenta mordê-lo e sorrir			00:05:53.886	00:06:01.604	00:00:07.718
	2	puxa o braço do irmão tenta morder e sorrir			00:06:01.610	00:06:07.048	00:00:05.438
	3	solta o braço do irmão e sorrir novamente			00:06:07.048	00:06:14.174	00:00:07.126

7 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL VER PAULO							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	oh bebezinha, oh bebezinha			00:00:00.000	00:00:06.200	00:00:06.200
	2	oh bebezinha, oh bebezinha			00:00:06.200	00:00:12.267	00:00:06.067
	3	oh bebezinha, oh bebezinha, oh bebezinha			00:00:12.278	00:00:19.853	00:00:07.575
	4	oh bebezinha ooooh! uum			00:00:19.853	00:00:25.414	00:00:05.561
	5	tiii (estalando a boca)			00:00:25.428	00:00:33.451	00:00:08.023
	6	oh Julinha			00:00:33.451	00:00:40.747	00:00:07.296
	7	Julinha, julinha iiiiiiiiii			00:00:40.751	00:00:47.290	00:00:06.539
	8	julinha, Julinha oh minha bebezinha			00:00:47.290	00:00:54.745	00:00:07.455
	9	oh bebezinha oh bebezinha			00:00:54.745	00:00:59.590	00:00:04.845
	10	oh bebezinha, oh bebezinha, oh bebezinha oh oh oh			00:00:59.590	00:01:13.114	00:00:13.524
	11	oh oh oh oh			00:01:13.114	00:01:20.747	00:00:07.633

8 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL V PAULO							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	18	hum, toma Juba			00:02:05.130	00:02:09.093	00:00:03.963
	19	enchendo a barriguinha. vou enchendo a barriguinha tá? enchendo a barriguinha			00:02:09.096	00:02:16.711	00:00:07.615
	20	na barriguinha, na barriguinha, na barriguinha			00:02:16.711	00:02:20.697	00:00:03.986
	21	aqui, poquinho, aqui, não Juba tem que deixar aqui.			00:02:20.699	00:02:28.927	00:00:08.228
	22	Não. Tem que deixar qui pra tu			00:02:28.928	00:02:33.771	00:00:04.843
	23	tudinho. tem que deixar aqui. ei me dê a tartaruguinha cococo			00:02:33.790	00:02:42.194	00:00:08.404
	24	eu quero a tartaruguinha			00:02:42.194	00:02:47.372	00:00:05.178
	25	fica aqui. fica aqui tartaruguinha			00:02:47.398	00:02:52.663	00:00:05.265
	26	me dá oh!			00:02:52.665	00:02:56.171	00:00:03.506
	27	fica aqui todos os brinquedinhos			00:02:56.171	00:02:59.595	00:00:03.424
	28	Julinha, os brinquedos ficam aqui não é?			00:02:59.595	00:03:11.290	00:00:11.695

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

9 meses

Opções Janela Ajudar

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ mescla 9 meses							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	segura uma girafa			00:01:26.653	00:01:32.383	00:00:05.730
	2	tenta pegar a boneca que o irmão está lhe dando om om			00:01:32.383	00:01:42.673	00:00:10.290
	3	rarara levanta a cabeça e baixa			00:01:59.630	00:02:08.746	00:00:09.116
	4	vira a cabeça de lado			00:02:08.748	00:02:15.241	00:00:06.493
	5	levanta segura no espelho da cama e tenta levantar			00:03:45.610	00:03:52.340	00:00:06.730
	6	fica de Joelho na cama			00:04:03.910	00:04:12.943	00:00:09.033
	7	balança o braço do patati uom uom uom uom			00:13:07.685	00:13:14.682	00:00:06.997
	8	balança o espelho da cama vira para o irmão ram (sorrir)			00:13:14.682	00:14:04.264	00:00:49.582
	9	balança o corpo pra frente e para trás de Joelho na cama segurando no espelho da cama rim rim rim rim			00:14:04.270	00:14:13.960	00:00:09.690

10 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Vídeo Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL OLH PAULO							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	olha para o quebra cabeça e para a irmã			00:00:31.640	00:00:41.497	00:00:09.857
	2	olha para o anotador e pra irmã			00:00:41.600	00:00:50.666	00:00:09.166
	3	olha para a irmã			00:00:50.677	00:01:00.997	00:00:10.320
	4	olha para a irmã			00:01:12.640	00:01:23.344	00:00:10.704
	5	olha para a irmã			00:01:23.344	00:01:31.704	00:00:08.360
	6	olha para a irmã			00:01:43.660	00:01:52.404	00:00:08.764
	7	olha para a irmã			00:03:08.360	00:03:14.400	00:00:06.060
	8	olha para as peças			00:03:14.400	00:03:25.836	00:00:11.436

11 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Vídeo Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL VER PAULO							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	Juliana Juliana Juliana			00:00:51.660	00:00:57.349	00:00:05.689
	2	volta Juliana pra lá			00:00:57.354	00:01:04.806	00:00:07.452
	3	Juliana pra cá			00:01:04.810	00:01:10.285	00:00:05.475
	4	Juliana pra cá			00:01:10.285	00:01:17.676	00:00:07.391
	5	Juliana o bichinho toma			00:01:17.677	00:01:25.390	00:00:07.713
	6	Juliana			00:01:25.418	00:01:36.164	00:00:10.746

12 meses

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Vídeo Recognizer	Metadados	Controles
▼ PL GES PAULO							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	7	levanta e vai pegar uma forma geométrica do outro lado da irmã			00:01:01.672	00:01:11.742	00:00:10.170
	8	volta pra onde está o relógio colocando as formas			00:01:11.742	00:01:22.603	00:00:10.861
	9	pega as formas e coloca no relógio			00:01:22.603	00:01:24.806	00:00:02.203
	10	bate na forma para encaixar no relógio			00:01:32.662	00:01:37.400	00:00:04.738
	11	bate as formas para entrar no relógio			00:01:37.400	00:01:45.360	00:00:07.960
	12	se afata do relógio dando a vez a irmã			00:01:45.360	00:01:55.890	00:00:10.540
	13	tira a mão da irmã do relógio			00:01:55.890	00:02:02.620	00:00:06.730
	14	levantando as formas			00:02:02.620	00:02:11.941	00:00:09.321
	15	colocando as formas no relógio			00:02:11.945	00:02:16.940	00:00:04.995
	16	pega formas no sofá			00:02:16.940	00:02:23.739	00:00:06.799
	17	dá a irmã a forma			00:02:55.620	00:03:02.926	00:00:07.306

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0